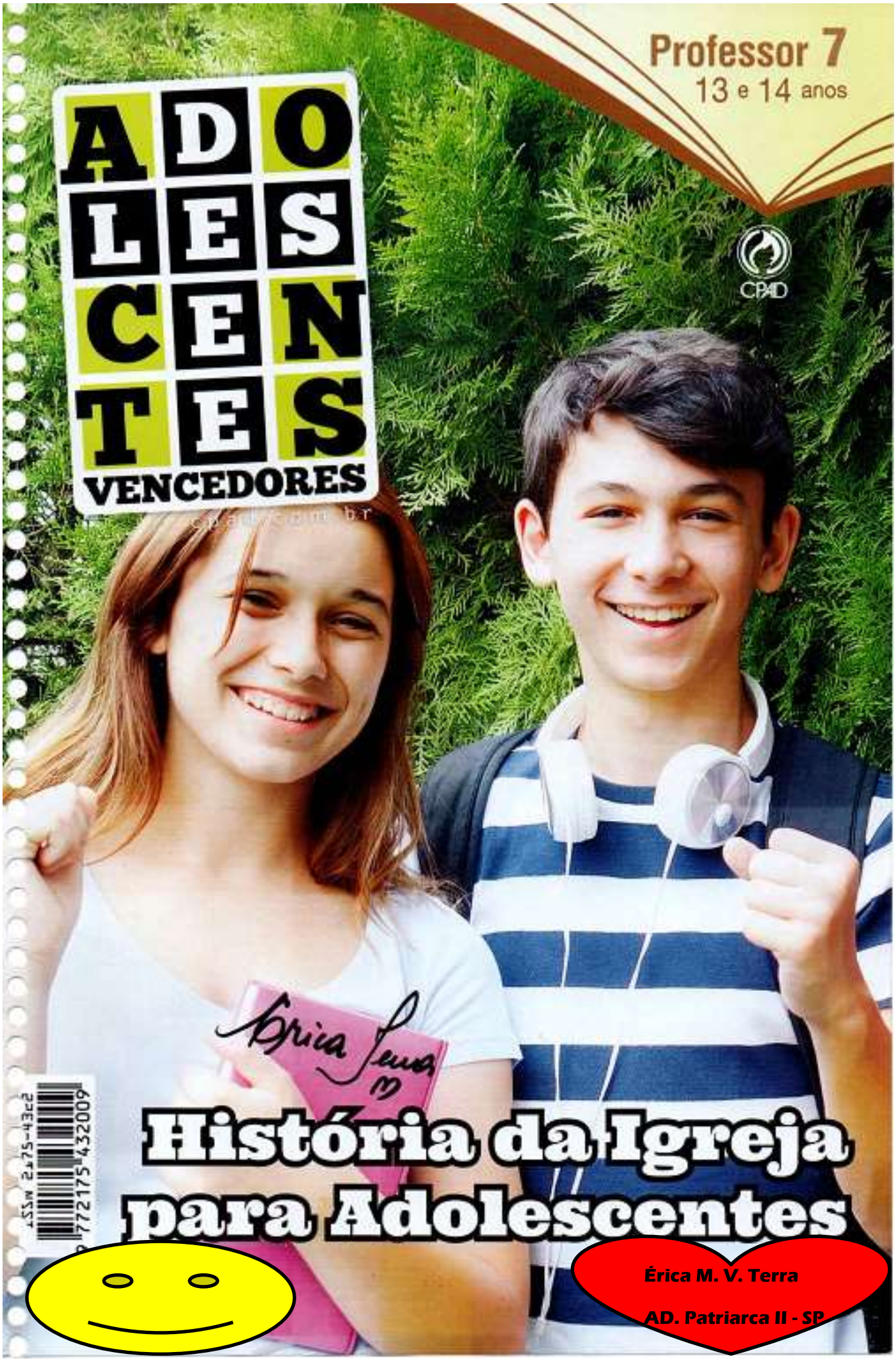
Professor 7
13 e 14 anos

ADOLESCENTES VENCEDORES

CPAD



História da Igreja para Adolescentes

Érica M. V. Terra

AD. Patriarca II - SP

E disse o rei Davi a Ornã: Não, antes, pelo seu valor, a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto sem custo.

1 Crônicas 21.24



Se você baixa ou compartilha uma cópia não autorizada de um livro, você está participando de algo muito grave: pirataria. Quem faz isso - até mesmo com livros cristãos – dá a desculpa de que é para "democratizar" o acesso ao conhecimento e "abençoar" a obra de Deus. Porém, não existe democracia sem respeito a lei e a propriedade e não se faz a obra de Deus por meio de uma fraude.

Na verdade, quem baixa uma cópia pirata de um livro:

01 **Comete um ato ilegal previsto em lei – 2 Pe 4.15**

02 **Impede que autores, tradutores, editores, designers, gráficos e diversos outros profissionais sejam corretamente remunerados pelo trabalho efetuado – 1 Tm 5.18**

03 **Desmerece o autor pois considera que o que ele escreveu não tem valor – 2 Tm 2.6**

04 **Estimula o aumento do preço dos livros e até que nem sejam publicados, devido a menor procura;**

05 **Comete um desvio ético pois usa a obra de Deus como desculpa para cometer uma ilegalidade. Mt 15.3-6**

Por isso, se você quer que ser fiel aos princípios da Bíblia, compre legalmente um livro ou e-book. O preço a se pagar será sempre muito menor do que o valor do conhecimento adquirido.

E o que é instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui. *Gálatas 6.6*

PIRATARIA É CRIME

Uma campanha

CPAD

CGADB

sumário

Tema: História da Igreja para Adolescentes

1	Por que estudar História?	3
2	Jesus Cristo: o fundador da Igreja	11
3	O nascimento histórico da Igreja	18
4	Paulo: um agente histórico da Igreja	25
5	A Igreja no Tempo Antigo	32
6	A Igreja na Idade Média	39
7	Agostinho e Aquino: doutores da Igreja	46
8	A Reforma Protestante	53
9	Lutero e Calvino: os agentes da Reforma	59
10	Armínio: o equilíbrio da Reforma	66
11	John Wesley: o poder da pregação	73
12	O Movimento Pentecostal no Brasil	79
13	A Mensagem Pentecostal	86
14	A Igreja na atualidade	91

*1169 cap - p 4 cap primeira - 2 Sobram 68 cap de texto (2 meses e 1 semana)

ADOLESCENTES VENCEDORES

Publicação Trimestral da Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Roncilio Rodrigues de Sousa

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Antonio Gilberto
Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jurbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cicero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
César Moisés Carvalho

Editor
Marcelo Oliveira de Oliveira

Comentarista
Sérgio de Moura Sadré

Projeto Gráfico, diagramação e capa
Marlon Soares

Editora CPAD
Av. Brasil, 34401 – Bangu
Rio de Janeiro – RJ – Cep 21852/002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br

Você Sabia?



Drama, perseguição, conflito, suspense e tantos outros ingredientes de uma boa história fazem parte da História da Igreja. Em dois mil anos de existência, a Igreja, como instituição histórica, passou por tantas reviravoltas, que nem mesmo os melhores escritores poderiam imaginar: Foi pobre e perseguida; depois se tornou rica e perseguidora; foi apenas una e depois passou por diversas divisões, pregou a paz e declarou guerra...

Somos herdeiros desta história e influenciados por ela. O conhecimento bíblico, considerado básico hoje em dia, com certeza, já foi motivo de muita discussão. Por exemplo, durante um tempo a Igreja debateu se Jesus era ou não Deus. Estudar o passado é viajar no tempo, conhecer lugares distantes e pessoas que, sem sabermos, fazem parte da nossa vida. Então, o que estamos esperando?! Vamos começar nossa viagem?

Código QR

Use o seu smartphone ou tablet para decifrar o código secreto na imagem ao lado!



COMO UTILIZAR:

Faça o download de um aplicativo para leitura de QR CODE. Aponte a câmera do aparelho para a imagem codificada e aguarde o processamento. Logo após, você verá a mensagem decifrada em sua tela. É muito legal. Compartilhe!!!

Currículo Sucinto

Ano 1

1. Cremos
2. Adolescentes da Bíblia
3. Vivendo em Sociedade
4. A Bíblia, um Livro Atual

Ano 2

5. Jesus Cristo, o Melhor Modelo
6. A Família Cristã
7. História da Igreja para Adolescentes
8. Aprendendo com as Cartas

LIÇÃO

1

AULA

/ /



Por que estudar História?

Texto Bíblico

Salmo 78.1-4

Destaque

"Portanto, Excelência, eu estudei com todo o cuidado como foi que essas coisas aconteceram desde o princípio e achei que seria bom escrever tudo em ordem para o senhor" (Lucas 1.3).

Leitura Devocional

SEG	Dt 4.32
TER	Êx 12.26,27
QUA	1 Cr 29.29,30
QUI	Et 10.2
SEX	1 Rs 11.41
SÁB	Et 2.23
DOM	At 1.1-5

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Ensinar aos seus alunos sobre a importância da história;
Exemplificar maneiras prazerosas de se aprender história;
Conscientizar sobre a importância da História da Igreja.

2 Material Didático

Ilustrações, podem ser fotos ou desenhos de construções e vestimentas de diversas épocas. Por exemplo: Idade Antiga com Egito, Grécia e Roma; Idade Média; Século XVIII; início do século XX e dias atuais.

3 Quebrando a Rotina

Organize as ilustrações de forma desordenada, por exemplo: Idade Média antes de Idade Antiga; dias atuais antes de século XVIII, etc. Apresente as ilustrações dessa forma para os seus alunos. Peça-os que as organizem da maneira certa e incentive seus alunos a darem suas próprias opiniões sobre as mudanças ocorridas e pergunte se a experiência foi positiva ou negativa. No final, faça um comentário sobre as mudanças históricas ocorridas com o passar dos séculos.

Estudando a Bíblia

Parabéns! Você entrou para história! Para a história de vida dos seus alunos, para a história da sua igreja local e, mesmo que anonimamente, para a história da Igreja como um todo por ajudar na formação do caráter cristão dos seus alunos.

Ensinar história não exige apenas conhecimento de datas, pessoas e lugares, mas conscientização de que somos participantes ativos dela. Tudo que fazemos, ajuda a construir a história de nossa geração. Assim também é a História da Igreja, que não é feita apenas por grandes líderes, mas também por cristãos anônimos. A necessidade que temos de estudá-la é a mesma que temos para estudar a História do Brasil. É a história do nosso povo, é a nossa história.

Ore pedindo a Deus, o condutor da história, para que seus alunos entendam a importância desse estudo.

O que é história?

A história é uma ciência que tem por objetivo estudar a vida do homem através do tempo. Tudo que um povo faz, pensa ou sente pode ser investigado pela história. Seu conhecimento nos ajuda a entender tudo o que foi feito até chegarmos aqui.

Não são somente as pessoas famosas que fazem a história. Ela é feita por todos. Homens, mulheres, crianças, ricos, pobres e outros. É feita na guerra, também na paz; é feita, principalmente, por pessoas comuns como você e eu desde os tempos mais antigos. A história está presente no nosso dia a dia. Nós a fazemos sem saber.

Não pense nela como uma matéria acabada, pois a história está em constante desenvolvimento, cada dia que passa um tijolo é acrescentado nesta imensa construção que é a história da humanidade.

Quando conhecemos melhor o passado, podemos entender o presente e planejar melhor as ações que serão tomadas no futuro. Por exemplo, por que brasileiros, japoneses e noruegueses têm comportamentos diferentes em determinadas situações? Essa resposta só é encontrada quando a história destes povos é estudada.

A história nos mostra, por exemplo, como dois países entraram em guerra. O que os levou a tomarem esta decisão? Se tivermos este conhecimento, no futuro poderemos evitar os erros cometidos no passado.

Muitas pessoas não gostam de história e pensam: "Por que vou estudar sobre uma época em que eu nem era nascido, sobre a vida de quem nunca ouvi falar?" Essas pessoas só pensam assim porque se enxergam somente como expectadores e não participantes da história. Saiba que tudo o que aconteceu há 300 anos contribuiu muito para a maneira de pensarmos hoje. O que você pensa e faz influenciará as futuras gerações.

Você pode estar pensando: "A história é algo que não tem nada a ver comigo, está bem longe de mim, não sou famoso e meu nome não está nos livros". Reafirmamos que a história é feita também por pessoas anônimas, como você e eu; e saiba que não são somente os grandes feitos que a constroem, mas as pequenas atitudes do dia a dia também.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Só conseguimos trafegar com segurança, se nossos retrovisores não estiverem quebrados. Doutra forma: atropelaremos o futuro por não perceber que o presente é uma estrada de mão dupla; e, que os semáforos desta via tão irregular, nem sempre funcionam. Quando funcionam, o verde passa para o vermelho sem nenhuma contemplação. Mas quem aprende com a História Sagrada; e, da História Universal, faz-se discípulo (ambas são regidas pelo Altíssimo) sabe avançar e parar. Quando necessário, espera. Isto é aprender História: estar com os olhos no futuro, com o espírito no pretérito, e com o coração sempre presente" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.213).

Como podemos estudar história?

Podemos estudar história pela simples curiosidade de conhecermos como as pessoas de outras épocas viviam; conhecer seus costumes e nos divertimos com as diferenças existentes entre nós. Pode ser muito prazeroso estudar história! Por exemplo, você sabe por que a rua em que mora tem esse nome? É o nome de uma pessoa? Quem foi ela e o que fez para merecer esta homenagem? Seu nome remete a uma data importante? O que aconteceu naquele dia? É o nome de um lugar, de uma cidade, de um país? Onde fica? São perguntas simples, mas que não teremos respostas se não tivermos a curiosidade de pesquisar na história.

Comece pesquisando a vida dos seus antepassados, sua árvore genealógica. Como viviam e o que faziam. Você sabe o nome do pai do bisavô do seu bisavô? Eu também não! Saiba que o judeu dos tempos bíblicos sa-



beria responder essa pergunta (Ne 7.63,64). E por que nós não sabemos? Porque muitas vezes não achamos a história interessante e, por isso, não a preservamos. Você pode estar pensando: "Mas o que me interessa saber o nome dele? Não tem mais nada a ver comigo!" Claro que tem! Saiba que se ele não tivesse conhecido e se casado com a mãe do bisavô do seu bisavô, você não estaria agora onde está, lendo esta revista.

Mas é possível aprender história de outro jeito que não seja passar horas sentado lendo um livro? É possível me divertir e aprender ao mesmo tempo? Claro que é! Como?! Veja algumas dicas que facilitarão o seu aprendizado e, principalmente, sua diversão:

1 – Assista bons filmes com temas históricos: Não precisa ser um filme muito comprido, com 5 horas de duração, nem ser muito parado com diálogos longos e cansativos. Atualmente, existem excelentes filmes que retratam o passado com alguma fidelidade.

2 - Construa a árvore genealógica de sua família: Procure saber quem foram seus bisavôs e trisavôs, onde moraram e como viveram.

3 – Visite museus: Você irá se surpreender com a quantidade de coisas interessantes que podem ser vistas.

4 – Discuta feriados históricos: Aproveite alguns momentos do dia de folga da escola para conversar com amigos e parentes sobre os fatos ocorridos nesta data e que fizeram com que ela se tornasse feriado.

5 – Aproveite as oportunidades do dia a dia. Procure observar e analisar tudo o que está acontecendo ao seu redor. Lembre-se de que, principalmente, são os pequenos acontecimentos que constroem a história.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Razões para se estudar a História da Igreja

Por que estudar este drama? Há pelo menos dez boas razões:

1. *A história nos dá entendimento.*

Como chegamos até aqui? Um estudo do drama, responde esta pergunta. Estudar a história pode torná-lo sábio [...]

2. *O estudo da história lhe apresenta novos amigos.*



Marque V para verdadeiro e F para falso.

Como é possível aprender história?

(F) Jogando vídeo game.

(V) Assistindo um filme com tema histórico.

(V) Observando os pequenos acontecimentos do dia a dia.

(V) Conversando com pessoas idosas.

Onde mais você encontraria Agostinho, João da Cruz, Martinho Lutero, John Wesley ou Charles Finney? Apenas quando investiga o drama, você os encontra.

3. *Você toma consciência do preço que foi pago por você!*

4. *Você pode evitar as armadilhas e terras minadas da história.*

Diz-se que quem não é um estudioso da história está condenado a repetir os mesmos erros. Não se estuda história para exaltar a tradição. De fato, a tradição não pode escravizar. Como Richard Halverson declara: 'A tradição pode ser perigosa. Ela pode não só modificar a verdade, como também substituí-la totalmente'. O estudo da história nos ensina quais tradições estão desaparecendo, quais precisam ser evitadas, e quais são tão cruciais que devem ser preservadas a todo o custo.



Charles Finney

5. *O estudo da história melhora a nossa eficácia.*

Você saberá o que funcionou, o que foi efetivo. [...] Você pode e deve aprender com a história da igreja.

6. *A história aumentará a nossa tolerância.*

Você é encorajado a perseverar quando sabe o que aqueles vieram antes de você toleraram.

7. *A história o inspirará.*

A informação pode orientá-lo, contudo, a inspiração o faz persistir. O estudo da história pode inspirar. Tenho esperança de que este o inspire.

8. *A história traz à vida quem está morto*

Meu amigo, Harold Ivan Smith, costuma dizer: 'Nenhuma pessoa está morta enquanto alguém continua mencionando o seu nome ou contando as suas histórias'. As figuras históricas vivem de novo enquanto narro este drama.

9. *O estudo da história torna-o humilde ao ajuda-lo a entender que havia vida antes de você nascer.*

John Wesley disse certa vez a Adam Clarke: 'Se tivesse de escrever a minha vida, começaria antes do meu nascimento'...

10. *O estudo da história lhe permite viajar sem sair de sua cadeira favorita.*

Enquanto você lê estas páginas, visita dúzias de nações, muitas casas, igrejas, escolas e palácios – tudo sem sequer sair de casa. Faça uma boa viagem" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo, A História da Igreja como Reino de Deus.** Rio de Janeiro, CPAD, 2011. pp.10,11).

A história da Igreja é a minha história

Diante de tudo o que foi dito, qual a importância de se estudar a História da Igreja?

Seu estudo é muito importante se quisermos nos conhecer melhor como cristãos. Tudo o que aconteceu com a Igreja do passado tem enorme influência na igreja do presente e terá sobre a do futuro.

Por que nossos cultos acontecem desta forma, por que sua liturgia é assim? Por que para nós a Bíblia é nosso único manual de fé e prática? Por que muitos cristãos creem de maneira diferente sobre o mesmo tema bíblico? Essas e outras perguntas somente são respondidas quando estudamos a história da Igreja, ou como é chamada pelos estudiosos: "História Eclesiástica".

Podemos considerar a História Eclesiástica como sendo a nossa história de vida, pois é a história da fé que nos move diariamente. É a história de homens e mulheres que, muitas vezes, pagaram com a sua vida o preço de "combater a favor da fé que, uma vez por todas, Deus deu a seu povo" (Jd. v.3).

Para a mensagem do Evangelho chegar até nós, muitos servos de Deus foram perseguidos e mortos. Muitos homens foram levantados por Deus para que, com sua voz e escritos, defendessem a genuína fé cristã dos ataques daqueles que queriam contaminá-la.

Conhecer a sua igreja também é conhecer a história da Igreja de Cristo. Cada igreja local é participante da história eclesiástica. Você conhece bem a sua igreja? Quando ela foi fundada? Quem foi o seu primeiro pastor? Ela sempre esteve localizada no atual endereço? Quantos membros tinha na época de sua fundação? Procure conversar com o seu pastor e com os membros mais antigos. Se interesse cada vez mais por sua história,



Robert Raikes

você irá se surpreender com a quantidade de informação valiosa que, muitas vezes, passa despercebida.

Conclusão

Quando estudamos história viajamos no tempo, visitamos épocas e costumes completamente diferentes de nossa realidade. Não precisamos de nenhuma "máquina do tempo" para viajar nesta fantástica realidade que é a história da humanidade. Basta somente conhecer o passado e compará-lo com o presente e assim ter ferramentas para projetar o futuro.

Quando agimos assim nos tornamos entendedores da realidade que nos cerca e podemos contribuir com uma história melhor para as futuras gerações, evitando os erros das gerações passadas.

Então, você já contribuiu para a história da humanidade hoje?

Complete as frases:

a) Quando conhecemos melhor o PASSADO, podemos entender o PRESENTE e planejar melhor as ações que serão tomadas no FUTURO.

b) HISTÓRIA ECLESIÁSTICA é a forma como a história da igreja é chamada pelos estudiosos.

Recapitulando

A história estuda a vida do homem através do tempo. É feita a todo o momento por pessoas famosas e, principalmente, por pessoas comuns. Somente conhecendo o passado podemos entender o presente e planejar futuro. É possível aprender história e se divertir ao mesmo tempo: Assistindo a um bom filme, visitando museus, conversando sobre temas históricos com parentes e amigos, procurando conhecer mais sobre a vida dos nossos antepassados, observando e analisando com cuidado os fatos do dia a dia, etc.

História Eclesiástica é o nome dado pelos estudiosos para a História da Igreja. Perguntas como: Por que cremos desta maneira? Por que agimos assim? São respondidas quando a conhecemos. É a história da nossa fé, nossa história como cristãos.

Refletindo

1. Tenho valorizado o conhecimento da história?
Resposta pessoal.

2. Sabendo que a história é feita no dia a dia, tenho contribuído de maneira positiva para a história da humanidade?
Resposta pessoal.

3. Conheço a história da minha igreja local?
Resposta pessoal.

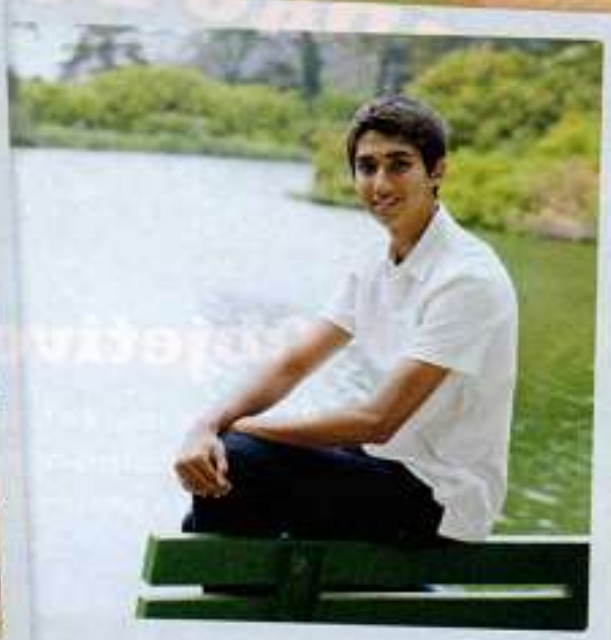
LIÇÃO

2

AULA

/ /





Jesus Cristo: o fundador da Igreja

Texto Bíblico

Mateus 16.16-18

Destaque

"Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram veio a ser a mais importante de todas" (Atos 4.11).

Leitura Devocional

SEG	Jo 1.1-4
TER	Hb 13.8
QUA	At 2.22-24
QUI	Jo 14.6
SEX	Ef 4.15
SÁB	Fp 2.5-11
DOM	Ap 1.13-18

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Mostrar que Jesus é o fundador da Igreja;
Relatar o ministério de Jesus;
Demonstrar a simplicidade da Igreja fundada por Jesus.

2 Material Didático

Lousa ou cartolina e caneta pincel.

3 Quebrando a Rotina

Reproduza no quadro branco ou na cartolina a seguinte tabela:

	FUNDADOR	NASCIMENTO - MORTE
BUDISMO	Sidarta Gautama (Buda)	565 a.C. – 485 a.C.
ISLAMISMO	Maomé	570 - 632
KARDECISMO	Allan Kardec	1804 – 1869
CRISTIANISMO (IGREJA)	JESUS CRISTO	De eternidade a eternidade (Jo 1.1; Ap 1.18)

Explique aos seus alunos que qualquer movimento religioso é fundado por homens comuns que nascem e morrem. Já a Igreja foi fundada por Jesus, que é Deus.
Comente que por esse motivo, a Igreja é superior a qualquer religião.
Peça a opinião dos seus alunos sobre esse assunto e termine agradecendo a Deus por fazermos parte Corpo de Cristo.

Estudando a Bíblia

"Conselheiro Maravilhoso", "Deus Poderoso", "Pai Eterno", "Príncipe da Paz", "Rei dos Reis e Senhor dos Senhores". Estes e tantos outros títulos só podem ser dados a uma pessoa: Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que privilégio é fazer parte da Igreja fundada por Ele!

E você tem um duplo privilégio, pois além de fazer parte da Igreja e de servir a Jesus, você faz, o que o Mestre mais fez em seu ministério terreno: Ensina as verdades eternas.

Que honra maravilhosa Deus lhe deu! Principalmente ensinar para adolescentes, pois da sua classe sairão os futuros instrumentos que serão usados poderosamente na Casa de Deus.

Grande também é a sua responsabilidade! Então, assim como Jesus, se preocupe em ensinar o melhor para os seus alunos. Seja exemplo para eles, assim como o Mestre é o nosso.

Se quisermos conhecer o ministério de Jesus, devemos ler os Evangelhos. São os quatro primeiros livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João). Você já os leu? São maravilhosos! Mas quando os lemos, sempre nos perguntamos: Se todos os Evangelhos falam sobre a vida de Jesus, por que são tão diferentes um dos outros?

A preocupação principal dos autores não era simplesmente escrever sobre a vida de Jesus, mas sobre a mensagem de salvação trazida por Ele. Os autores não agiram como jornalistas, que escrevem uma notícia, mas se preocuparam em registrar o principal da mensagem e da vida de Cristo, o sentido da salvação realizada por Deus por intermédio de seu Filho. Cada autor escreveu o seu ponto de vista, aquilo que mais lhe chamou a atenção. Por isso, todos os quatro Evangelhos são verdadeiros e inspirados pelo Espírito Santo, sendo apenas versões diferentes da mesma história.

O ministério de Jesus

Jesus nasceu na cidade de Belém (Mt 2.4-6), sendo Augusto o Imperador de Roma (Lc 2.1). Pouco se sabe sobre sua infância, pois a Bíblia nos relata poucos acontecimentos: sua apresentação no templo de Jerusalém (Lc 2.22), a adoração que recebeu dos visitantes do Oriente (Mt 2.11), a fuga para o Egito (Mt 2.13) e, com doze anos, conversando com os mestres da Lei, no Templo de Jerusalém (Lc 2.41-52). O provável é que tenha recebido a educação dada a qualquer menino judeu de sua época, ou seja, recebeu a educação bíblica no lar e na escola da sinagoga para meninos. Aprendeu também a profissão de seu pai, o que era comum para todos os meninos judeus.

Seu ministério teve início quando tinha trinta anos, logo após ter sido batizado por João Batista (Mt 3.13-16), seguindo a tentação no deserto (Mt 4.1-11) e a escolha dos discípulos (Mt 4.18-22). Ele durou cerca de três anos e se concentrou basicamente na Galileia, tendo algumas passagens por Jerusalém e redondezas.



Jesus viveu em uma sociedade preconceituosa; os religiosos judeus ensinavam que algumas pessoas não eram merecedoras do amor de Deus. Cristo, então, se aproximava com amor e procurava resgatar aqueles que eram rejeitados por todos: cobradores de impostos, prostitutas, leprosos e samaritanos. Como será que estamos agindo? Como Jesus, ou como os religiosos judeus? Devemos sempre nos lembrar de que Deus não aceita o pecado, mas ama o pecador. Não podemos ter nenhum tipo de preconceito, todos devem ouvir a mensagem do Evangelho.

Diferente dos fariseus que não faziam aquilo que ensinavam (Mt 23.1-4), Jesus também ensinava por meio de suas atitudes: quando permitiu que os seus discípulos colhessem espigas no sábado, o que era proibido pela Lei, quis ensinar aos fariseus que esse dia foi feito para o homem e não o contrário (Mc 2.23-28); quando entrou na casa de um cobrador de impostos, algo que um fariseu jamais faria, quis ensinar que são os doentes que precisam de médico e não aqueles que têm saúde (Lc 5.27-32). Como será que estamos agindo? Igual aos fariseus, ou como Jesus? Se dissermos para todo mundo que somos servos de Jesus, não podemos fazer coisas contrárias ao que falamos.

Jesus realizou muitas curas e milagres que são inexplicáveis à lei natural: curou cegos (Mt 9.27-31), fez com que paralíticos andassem (Lc 5.17-26), purificou leprosos (Mt 8.1-4), ressuscitou mortos (Jo 11.38-45), alimentou mais de cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixinhos (Mc 6.30-44), acalmou tempestades (Mt 8.23-27), andou em cima da água (Mc 6.45-52), expulsou demônios (Mc 7.24-30), e mesmo tendo feito tantos milagres e maravilhas o apóstolo João afirma que "ainda há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas, uma por uma, acho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos" (Jo 21.25).

Os milagres feitos por Jesus são impressionantes e maravilhosos, mas Ele afirmou que quem cresse faria as mesmas coisas que Ele fazia e até mesmo maiores (Jo 14.12). Isso mesmo! Ele nos deu autoridade! Aos que cressem foi dado a autoridade de expulsar demônios pelo poder do nome de Jesus, falar novas línguas, colocar a mão sobre os doentes e eles ficarem curados (Mc 16.17-18). Em seu ministério, Jesus lutou para alcançar o maior

Correlacione as duas colunas:

Milagre		Texto Bíblico
(1) Purificou leprosos	(4)	Mc 7.24-30
(2) Acalmou tempestades	(1)	Mt 8.1-4
(3) Ressuscitou mortos	(3)	Jo 11.38-44
(4) Expulsou demônios	(2)	Mt 8. 23-27

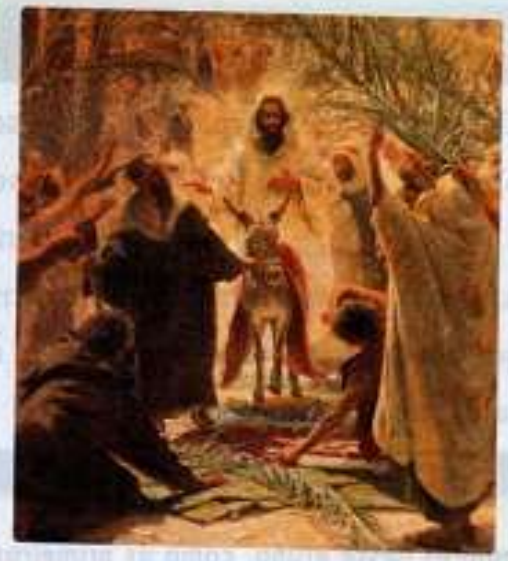
número possível de pessoas com sua mensagem, pois Ele veio para salvar o mundo. Então, escolheu alguns homens para continuarem a sua obra após seu retorno ao céu. Jesus fez muitos discípulos, entre os quais, escolheu doze para dar ensinamentos especiais (Mc 3.13-19).

Esses doze apóstolos (a palavra "apóstolo" significa aquele que é enviado, mensageiro, embaixador) foram preparados para ensinar tudo aquilo que haviam aprendido com seu Mestre: a Revelação de Deus e a Salvação são oferecidas ao mundo por meio do Filho. Quando o seu ministério estava próximo do fim, Jesus se dedicou ainda mais a ensinar aos seus apóstolos. Depois que ressuscitou, apareceu muitas vezes somente a eles. Suas últimas palavras, antes de subir ao céu, foram uma ordem para que os discípulos fossem pelo mundo inteiro anunciando o Evangelho a todas as pessoas (Mc 16.15) e prometeu estar com eles "todos os dias, até o fim dos tempos". Assim, eles cumpriam a sua missão ao redor do mundo sob a orientação do Espírito Santo (Mt 28.19,20).

AUXÍLIO HISTÓRICO

"O tema central do ensino de Jesus é a pregação do Reino de Deus (Reino do Céu é expressão sinônima) e estabelece uma conexão da pregação de João Batista e o movimento iniciado por Jesus, ambos messiânicos, segundo a declaração do próprio Jesus: 'A Lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus' (Lc16.16) [...]

O reino que Jesus veio fundar não era um reino político, mas um reinado no coração dos homens e, mediante os corações, a direção e a transformação de vidas. O coração humano é a esfera onde Jesus veio para reinar, para levar toda a humanidade ao amor e perdão de Deus. O reino como um império de Deus ainda está por vir, mas o reino como domínio já se manifestou na presente era, e a Igreja não é o Reino de Deus porque ele é maior do que ela, porém, é a expressão presente do Reino e herdará o Reino futuro de Deus.



O Reino de Deus assume representatividade na Igreja, na presente dispensação. A Igreja é a assembleia daqueles que se submetem voluntariamente ao governo de Deus, por meio da redenção que há em Jesus Cristo. O próprio Jesus chamou a coletividade dos remidos, de Igreja, fundada por Ele. Quando Jesus disse: '...sobre esta pedra edificarei a minha igreja'. Tal afirmação enfatiza mais a posse (minha) que a instituição (Igreja). A Igreja é a *ekklesia*, assembleia dos crentes chamados para fora, não porque é chamada Igreja, mas por ser a reunião de um povo, que é propriedade de Jesus, e forma o 'seu corpo'. Quanto à Pedra sobre a qual Jesus disse que edificaria a sua Igreja, Ele se referia não a Pedro, mas sim à 'verdade' confessada por Pedro de que Jesus é o Filho de Deus" (DAMIÃO, Valdemir. **História das Religiões:** *Sua influência na formação da humanidade*. Rio de Janeiro, CPAD, 2007, pp.391,92).

A Igreja que Jesus fundou

Os apóstolos, legítimos sucessores do ministério de Jesus, orientados pelo Espírito Santo, trataram de estabelecer diretrizes de como a organização deveria ser feita, quem exerceria a função de autoridade sobre os

Complete a frase:

Ele deixou apenas para os seus seguidores duas ordenanças bem simples: o batismo com água, que simboliza a purificação espiritual, e a separação do novo crente ao discipulado; e a Ceia do Senhor, na qual usou os alimentos mais comuns de sua época: o pão e o vinho, para que seus discípulos se lembrassem da sua morte em favor da salvação dos homens.

membros deste grupo, como as primeiras declarações de fé seriam distribuídas, a formalização do código de regras ou a melhor maneira do culto a ser feito. Todas estas coisas foram planejadas com a orientação do Espírito Santo, pela instrumentalidade dos apóstolos, através dos séculos. Nosso Senhor deixou para os seus seguidores duas ordenanças: o batismo com água, que simboliza a purificação espiritual, e a separação do novo crente ao discipulado; e a Ceia do Senhor, na qual usou os alimentos mais comuns de sua época: o pão e o vinho, para que seus discípulos se lembrassem da sua morte em favor da salvação dos homens. Logo, o ministério de Jesus legitimou seus discípulos, agora apóstolos, a organizarem a igreja na força do Espírito Santo.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"É evidente que pouco depois que a aparição de nosso Salvador Jesus Cristo foi dada a conhecer a todos os homens, veio, de repente, a existência uma nova nação; uma nação confessadamente nem pequena nem fraca, nem situada num recanto remoto da Terra, mas a mais populosa e invencível, uma vez que sempre teve o poder de Deus por sustento. Essa nação, que apareceu no tempo determinado por inescrutável sabedoria, é a que, entre todas, é honrada com o nome de Cristo. Um dos profetas, prevendo com os olhos do Espírito de Deus que esse povo surgiria, ficou de tal maneira tomado de admiração que exclamou: 'Quem ouviu tal coisa? Quem jamais declarou coisas semelhantes? Veio a existir a Terra em um só dia e uma nação a ser gerada de uma só vez?' O mesmo profeta também dá alguma indicação do nome que seria introduzido: 'Os que me servem serão chamados por um nome novo, que será bendito sobre a terra'. E, de fato, embora sejamos evidentemente novo povo, esse novo nome de cristãos vem se tornando conhecido de todas as nações" (CESAREIA, Eusébio de. **História Eclesiástica. Os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã.** Rio de Janeiro, CPAD, 2007, p.26).

Conclusão

A Igreja de Cristo só pode ser chamada assim se a sua mensagem for aquela ordenada por Jesus Cristo. O objetivo de Deus é que "todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade" (1 Tm 2.4). Esse propósito é alcançado por intermédio da Igreja. A responsabilidade é nossa! Mas não estamos sozinhos, mesmo após dois mil anos, o Fundador da Igreja continua vivo! Por meio do Espírito Santo, Cristo está ao lado de sua Igreja, orientando-a para que o propósito de Deus seja alcançado: a salvação da humanidade.

Recapitulando

Jesus nasceu na cidade de Belém durante o reinado do imperador Augusto, pouco se sabe sobre a sua infância. É possível que tenha sido criado de maneira igual a qualquer menino da época, frequentando a escola da sinagoga e aprendendo a profissão de seu pai.

Quando tinha trinta anos começou o seu ministério, onde realizou diversos milagres inexplicáveis a lei natural. Juntou consigo muitos discípulos, dos quais escolheu doze para dar ensinamentos especiais.

Esses doze discípulos teriam a missão de orientar a igreja após o retorno de Jesus ao céu, ensinando tudo aquilo que haviam aprendido com Ele.

Jesus deixou para a igreja apenas duas ordenanças: o batismo e a Ceia do Senhor, dando a ela liberdade para se organizar.

Refletindo

1. Você conhece a mensagem de Jesus?
Resposta pessoal.

2. As tuas atitudes condizem com tuas palavras?
Resposta pessoal.

3. Você ajuda a igreja local na pregação da mensagem de Jesus às pessoas?
Resposta pessoal.

LIÇÃO

3

AULA

/ /





O nascimento histórico da Igreja

Texto Bíblico

Atos 2.1-11,37-41

Destaque

"Os apóstolos faziam muitos milagres e maravilhas entre o povo, e os seguidores de Jesus se reuniam no Alpendre de Salomão" (Atos 5.12).

Leitura Devocional

SEG	Jo 17.20,21
TER	At 2.43-47
QUA	1 Tm 3.15,16
QUI	At 11.19
SEX	At 15.1-6
SÁB	At 17.4-6
DOM	Rm 15.26

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Descrever o nascimento da Igreja no dia de Pentecostes;
Mostrar o método de evangelização da Igreja Primitiva;
Narrar as primeiras perseguições sofridas pela Igreja.

2 Material Didático

Quadro branco, caneta pincel e apagador.

3 Quebrando a Rotina

Para a realização dessa atividade será necessário que você faça o trabalho de um pesquisador. Pesquise na secretaria de sua igreja, ou com os membros mais antigos, alguns dados sobre a fundação e evolução de sua igreja.

Comece a aula escrevendo no quadro branco o nome de sua igreja local e em seguida escreva as seguintes perguntas: "Qual a data de fundação?"; "Quem foi o primeiro pastor?"; "Quantos pastores antecederam ao pastor atual?"; "A igreja sempre esteve localizada neste endereço?"; "Quantos membros ela tinha na data de fundação?"; "Quantos membros possui atualmente?"

Aguarde as respostas de seus alunos e responda as que eles não souberem. No final, conscientize seus alunos sobre a importância de se conhecer a comunidade eclesiástica a qual eles pertencem.

Estudando a Bíblia

"Corpo de Cristo", "Noiva do Cordeiro", "Assembleia dos Santos". Estes e outros adjetivos são usados em relação à Igreja fundada por Jesus Cristo. Segundo o pastor Claudionor de Andrade, Igreja é o "organismo místico composto por todos os que aceitam o sacrifício vicário de Cristo, e têm a Palavra de Deus como a sua única regra de fé e conduta" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.220).

Será que os nossos alunos se enquadram nessa definição? Ensinar na Escola Dominical vai muito além de preparar a aula durante a semana e ministrá-la no domingo, requer uma constante preocupação com a espiritualidade dos alunos. Ore por seus alunos, para que eles tenham uma vida cristã saudável e façam sempre parte da Igreja de Cristo.

É comum afirmar que a Igreja nasceu a partir do chamado de Jesus aos seus discípulos, mas ela só começou o seu trabalho de evangelização, dando testemunho de Cristo em Jerusalém, na festa de Pentecostes. Neste dia, foi cumprida a promessa de Jesus (At 1.8) e os seus discípulos foram revestidos de poder celestial.



Na festa de Pentecostes, judeus de todas as localidades do Império Romano vinham adorar a Deus em Jerusalém (At 2.5-11), pois o Templo era o único santuário religioso judaico no mundo. O número de visitantes era muito grande e superava muito o da população da cidade. Cheio do Espírito Santo, Pedro fez uma poderosa pregação, conforme o livro de Atos afirmando, finalmente, que o Messias prometido havia chegado, usando textos do Antigo Testamento para confirmar que o Messias era Jesus, lembrando fatos da vida do Nazareno, principalmente a sua ressurreição e fazendo um apelo para que todos se arrependessem dos seus pecados (At 2.14-36). Em resposta à pregação de Pedro, três mil pessoas se converteram e foram batizadas (At 2.41). Igualmente, devemos também pedir a Jesus para que sejamos revestidos de poder e tenhamos autoridade para testemunhar do seu santo nome.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Na primeira proclamação da Lei, 3000 pessoas foram destruídas (Êx 32.28). Na primeira proclamação do Evangelho 3000 foram salvas. Distingue-se assim, significativamente, a natureza das duas dispensações: 'E naquele dia agregaram-se quase três mil almas'. Nota-se que não foram acrescentadas a fim de serem salvas, mas porque já eram salvas. Acrescentar pessoas à igreja na esperança de que, depois, cheguem a ser salvas não é o método do Novo Testamento. Foi o Senhor quem acrescentou estas 3000 pessoas (v.47). As que forem acrescentadas por qualquer outro método devem ser deduzidas da contagem. Somente uma igreja pura tem condições de ser poderosa e permanente" (PEARLMAN, Myer. **Atos:** *A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito.* Rio de Janeiro, CPAD, 2004, pp.37,38).

O trabalho dos primeiros missionários

Os apóstolos começaram a sua missão em Jerusalém. O Evangelho foi primeiramente pregado aos judeus. Os apóstolos ainda não haviam compreendido que eles deveriam pregar o Evangelho para todas as pessoas, fossem judeus ou não.

A Igreja em Jerusalém aumentava cada vez mais, fazendo com que os sacerdotes judeus ficassem com inveja e passassem a perseguir os discípulos. Após a morte do diácono Estevão por apedrejamento (At 7.54-60), os discípulos fugiram de Jerusalém, indo para terras mais distantes (At 8.1) e anunciando o Evangelho por onde passavam (At 8.4). Que esta atitude dos primeiros cristãos sirva de exemplo para nós! Anunciemos o Evangelho por onde passarmos!

O historiador da Igreja, Eusébio de Cesareia, que viveu entre os anos 263 – 340 d.C., afirma que devido aos esforços dos apóstolos e evangelistas, o cristianismo chegou a todo o mundo conhecido da época, em todas as cidades haviam igrejas cheias de membros de todos os povos. Os apóstolos levaram o Evangelho a todas as partes do Império Romano. Mas nenhum discípulo entendeu melhor a ordem de Jesus para pregar o Evangelho, a todos os povos, do que o Apóstolo Paulo. Um feroz perseguidor da Igreja que, após seu encontro com Jesus, passou a proclamar para todos que Ele era o Filho de Deus (At 9.20).

Por ser cidadão romano, Paulo andava livremente por todas as cidades do império. Ao chegar às cidades, ele pregava primeiro na sinagoga aos judeus. Geralmente estes se recusavam em aceitar o Evangelho, então, o apóstolo passava a pregar aos não judeus, em qualquer lugar.

No ano 100 d.C., quase setenta anos após o revestimento de poder recebido pelos primeiros irmãos na festa de Pentecostes; a igreja, que havia começado com 120 membros, tinha se espalhado por todo o Império Romano. Muito deste crescimento se deve aos esforços dos

Marque a opção correta:

Quantos crentes estavam reunidos em adoração no dia da Festa de Pentecostes?

a) 450

b) 3000

c) 600

X d) 120

e) 1000

apóstolos em pregar a mensagem que haviam aprendido de Jesus, mas o maior esforço foi feito por discípulos e missionários de nomes desconhecidos. Cada cristão era um missionário que tinha prazer em compartilhar a alegria da vida por intermédio de Jesus. Então, falavam de Cristo no seu trabalho e em qualquer lugar que por onde passavam. Devido a este trabalho anônimo, os primeiros cristãos são considerados os maiores missionários do cristianismo antigo. Que o exemplo dos irmãos do passado sirva de inspiração para nós!

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"A primeira igreja foi composta quase exclusivamente por judeus. Eles não se separaram imediatamente da Lei de Moisés e suas tradições nacionais. Havia o perigo dos cristãos judaicos, em Jerusalém, se apegarem demasiadamente à Antiga Aliança. Assim seriam impedidos de cumprir a missão às nações. Por muitos anos, de fato, a pregação do Evangelho limitou-se aos judeus.

A Igreja, no entanto, não ficou a mercê da inércia e tradição humanas. O cabeça da Igreja tomou as medidas necessárias. [...] O método empregado foi a perseguição despertada pelo ministério de Estêvão.

Alguns podem ter pensado que Estevão se excedeu em seu zelo. O martírio, porém, deu seu fruto. Os crentes, expulsos de Jerusalém pela perseguição, foram pregando pelo caminho até Antioquia. Aqui estabeleceram uma grande igreja entre os gentios. Além disto, o testemunho de Estevão deve ter falado profundamente ao coração de Paulo que por sua vez foi apedrejado várias vezes pelos judeus. Naquela ocasião, talvez, nem Paulo nem Estêvão pudessem ter imaginado qual era o plano de Deus" (PEARLMAN, Myer. **Atos:** *A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito*. Rio de Janeiro, CPAD, 2004, pp.81,84).

As primeiras perseguições do Império Romano

O cristianismo nasceu do judaísmo. Entretanto, os primeiros cristãos, na sua maioria judia, não achavam que faziam parte de uma nova religião, pois acreditavam apenas que Jesus era o Messias prometido pelo Antigo Testamento. Da mesma forma que os judeus tradicionais não viam o cristianismo como uma nova religião, mas uma ameaça de contaminação ao judaísmo, eles foram os primeiros perseguidores da Igreja. O Império Romano via essa questão como um conflito entre judeus, e deixava que eles mesmos resolvessem o problema (At 18.12-16), se envolvendo somente quando este conflito causava grande tumulto (At 21.30-32).

Com o crescimento do cristianismo entre os não judeus, estes passaram a ser a maioria dos membros da igreja, e a consequência deste crescimento é que o cristianismo se separou definitivamente da religião judaica e passou a ser considerado pelo Império Romano uma religião independente.

Esse crescimento chamou a atenção do poder imperial, pois a pregação da igreja era contrária a muitas leis romanas. Em Roma, a lei obrigava a todos os cidadãos prestarem um culto de adoração ao Imperador e aos deuses romanos, sendo que todos acreditavam que esse culto fazia com que o Império crescesse cada vez mais. Os cristãos

negavam-se a participar desses cultos, pois adoravam somente a Jesus Cristo. A Igreja ensinava que todos os homens eram iguais. Senhores e escravos eram tratados da mesma maneira. Naturalmente, Roma considerava isso um absurdo.

Nero, que reinou entre os anos 54 – 68 d.C., foi o primeiro imperador a perseguir os cristãos. No ano de 64, a cidade de Roma foi praticamente destruída por um incêndio. Grande parte da população desconfiava que o próprio imperador houvesse mandado destruir a cidade para então reconstruí-la ao seu gosto, por isso, todos exigiam que um culpado fosse encontrado e punido.

Aproveitando-se que grande parte da população não gostava dos cristãos, o imperador passou a acusá-los e a persegui-los. Eusébio de Cesareia afirma que durante esta perseguição Paulo foi decapitado, e Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Muitos cristãos se escondiam nos cemitérios da cidade, outros foram crucificados e queimados vivos, outros foram entregues para serem devorados pelos leões. Apesar de ter sido cruel, a perseguição aconteceu somente na cidade de Roma, não alcançando todo o Império. No ano 68, Nero suicidou-se.

No ano 81, Domiciano assume o poder e no início de seu reinado trata os cristãos com tolerância, mas depois passa a persegui-los por considerar o cristianismo uma ameaça às tradições romanas. Sua perseguição aconteceu na cidade de Roma e na Ásia Menor, onde o número de cristãos era muito grande. Nesta época, João era o último apóstolo vivo. Após várias tentativas do imperador em matá-lo, João foi mandado preso para a ilha de Patmos (Ap 1.9), onde escreveu o livro do Apocalipse. No ano 96, Domiciano é assassinado e João, solto. Ele, então, volta para Éfeso onde pastoreia a igreja desta cidade até morrer aos 100 anos de idade.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Pouco se sabe a respeito desta perseguição [de Domiciano]; mas esse pouco é sem dúvida interessante. E entre os muitos mártires que sofreram, encontra-se João, o discípulo amado de Jesus, e Timóteo, a quem Paulo escreveu com tão afeiçoada solicitude. Diz a tradição que o primeiro foi lançado por ordem do tirano, numa caldeira de azeite fervente, mas, por um milagre, saiu de lá ileso. Incapaz de o ferir no corpo, o imperador desterrou-o para a ilha de Patmos, onde foi obrigado a trabalhar nas minas. Foi ali que ele escreveu o livro de Apocalipse, e teria sem dúvida terminado ali mesmo a sua vida, se não fosse a inesperada morte do imperador, assassinado pelo próprio administrador da sua casa, no dia 18 de Setembro de 96 d.C. Sendo então o apóstolo João posto em liberdade, voltou para Éfeso, onde escreveu a sua história do Evangelho e as três epístolas que têm o seu nome" (KNIGHT A.; ANGLIN W. **História do Cristianismo:** *Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.14,15).

Organize as letras e descubra o nome da primeira cidade em que os discípulos evangelizaram.

MARJLUESE

JERUSALÉM

Conclusão

A partir dos acontecimentos ocorridos na Festa de Pentecostes, a Igreja passa a fazer parte da história da humanidade. As atitudes dos primeiros cristãos mudaram o comportamento de grande parte da sociedade. Também devemos influenciar as pessoas que estão a nossa volta, pois o fundador da Igreja as chamou para ser "sal para a humanidade" e "luz para o mundo" (Mt 5.13,14).



Recapitulando

O trabalho evangelístico da Igreja começou dez dias após o retorno de Jesus para o céu, em Jerusalém, na festa de Pentecoste. Nesta ocasião, a cidade estava cheia de visitantes. Após uma pregação do apóstolo Pedro, três mil pessoas foram batizadas.

Os discípulos não haviam entendido que deveriam pregar para todas as pessoas. No início eles ficavam em Jerusalém e pregavam só para judeus. Após a perseguição feita pelos líderes judeus, os discípulos fugiram.

Os apóstolos evangelizaram em todos os lugares, mas o crescimento da igreja se deve aos crentes comuns que pregavam por onde passavam.

Os judeus foram os primeiros perseguidores da igreja, mas com o crescimento de não judeus entre os membros, o Império Romano também passou a perseguir os discípulos de Cristo.



Refletindo

1. Você tem pregado o Evangelho por onde anda?
Resposta pessoal.

2. Você prega o Evangelho para qualquer pessoa?
Resposta pessoal.

3. Você sofre, ou já sofreu alguma vez perseguição pelo fato de ser cristão?
Resposta pessoal.

LIÇÃO

4

AULA

/ /





Paulo: um agente histórico da Igreja

Texto Bíblico

Filipenses 3.5-11

Destaque

"Mas o Senhor disse a Ananias: – Vá, pois eu escolhi este homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não judeus, aos reis e ao povo de Israel" (Atos 9.15).

Leitura Devocional

SEG	At 7.58-60, 8.1-3
TER	At 22.1-5
QUA	1Co 15.8-10
QUI	2Co 11.23-29
SEX	2Ts 3. 7,8
SAB	2Co 12.1-10
DOM	2Tm 4.7

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Ensinar sobre a vida do apóstolo Paulo;
Enfatizar a mudança do caráter de Paulo;
Incentivar os alunos a seguirem o exemplo de vida do apóstolo.

2 Material Didático

Mapas das viagens missionárias do Apóstolo Paulo.

3 Quebrando a Rotina

Comece a aula perguntando aos alunos o quanto eles têm se dedicado à evangelizar. Aguarde as respostas e, por meio da exposição dos mapas das viagens do Apóstolo Paulo (são fáceis de encontrá-los na internet e no final da maioria das Bíblias), destaque a dedicação desse servo de Jesus em anunciar o Evangelho. Enfatize que as viagens foram feitas sem muitos recursos, a pé ou de barco e que muitos perigos, como opositores e naufrágios foram enfrentados. Ao final da aula, agradeça ao Senhor por aqueles que têm se dedicado ao trabalho da evangelização,e peça para que os que estão negligenciando a obra da evangelização sejam despertados para essa importante missão.

Estudando a Bíblia

A lição de hoje abordará sobre uma das principais figuras da Igreja Antiga, o apóstolo Paulo. Um homem que dedicou-se integralmente à causa do Mestre e que serve de exemplo para nós. O que podemos fazer para contribuir com a expansão do Reino de Deus nesta terra? Será que estamos fazendo o nosso melhor? Quando estudos sobre a vida desse homem de Deus, vemos que podemos fazer ainda mais.

Mas o que motivava o apóstolo a viver integral e intensamente para Cristo? Ele mesmo responde ao afirmar: "Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo é quem vive em mim" (Gl 2.20).

Sua vontade estava totalmente cativa ao querer de Jesus. Que isso nos incentive a desejar fazer a vontade do Mestre a cada dia, não olhando para nenhuma circunstância.

Paulo, o judeu, nasceu provavelmente entre os anos 5 ou 10 na cidade de Tarso, na Cilícia (At 22.3), uma região que pertencia ao Império Romano e que hoje faz parte da Turquia. Ainda muito jovem foi enviado a Jerusalém para estudar a Lei de Moisés com Gamaliel, o melhor professor da época.

Cresceu e tornou-se fariseu. Os fariseus eram um grupo religioso que diziam praticar a Lei nos mínimos detalhes, não se misturavam com as demais pessoas, pois achavam que iriam se contaminar. Eles também esperavam a vinda do Messias, o libertador de Israel. Paulo amava muito a Lei e era extremamente zeloso em protegê-la. Não é de estranhar que a pregação cristã o irritasse tanto, pois ela afirmava que Jesus era o Messias esperado, e que a Lei foi cumprida por Ele.

Paulo passou a perseguir o cristianismo primitivo, pois enxergava nesta nova religião uma ameaça ao judaísmo e ao estilo de vida dos judeus. Aprovou a morte do diácono Estevão (At 8.1) e "se esforçava para acabar com a igreja. Ele ia de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os jogava na cadeia" (At 8.3).

Você pode estar achando que Paulo era uma pessoa má antes de se converter. Pelo contrário! Ao fazer estas coisas, ele achava que estava prestando um serviço para Deus,





pois a Lei afirmava que o judeu que adorasse a outro deus deveria ser morto (Dt 13.6-10). Nessa época, a igreja era composta somente por judeus que adoravam a Jesus.

Jesus enxergou a sinceridade deste homem e justamente quando ele estava indo para a cidade de Damasco para prender mais cristãos, o Senhor apresentou-se como o perseguido (At 9.1-5). Ao perseguir a igreja, Paulo estava perseguindo ao próprio Deus! A partir desse encontro, a igreja gentia ganhou o seu mais conhecido obreiro.

Paulo, o cristão

Ao chegar a Damasco, Paulo não prendeu os cristãos. Mas para surpresa de todos "começou imediatamente a anunciar Jesus nas sinagogas, dizendo: – Jesus é o Filho de Deus" (At 9.20). A sinagoga era, e ainda é, o local onde os judeus reuniam-se para orar e adorar a Deus.

Ninguém entendeu nada! Aquele homem que perseguia os seguidores de Jesus e que estava indo para aquela cidade justamente para prender e levar os cristãos para Jerusalém, como poderia estar pregando a mensagem que antes condenava?

Deus estava com o seu servo, " [...] as mensagens de Saulo se tornavam cada vez mais poderosas. E as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias eram tão fortes, que os judeus que moravam em Damasco não sabiam o que dizer" (At 9.22). Resolveram fazer o que Paulo fazia com os cristãos antes de se converter, planejaram matá-lo. O perseguidor passa a ser perseguido. Mas seus amigos o ajudaram e ele conseguiu escapar, indo para Jerusalém. Chegando lá, tentou aproximar-se dos cristãos, mas todos fugiam dele, pois "não acreditavam que ele também era seguidor de Jesus" (At 9.26). Você acreditaria? Provavelmente, eu também não. Os cristãos achavam que poderia ser uma estratégia de Paulo para se aproximar da igreja e com mais facilidade prender a todos.

Barnabé, um cristão conhecido dos apóstolos (At 4.36), testemunha em favor de Paulo contando como ele havia corajosamente anunciado o Evangelho em Damasco. Somente assim, Paulo foi aceito entre os cristãos, andando com eles por toda Jerusalém e pregando a mensagem de Jesus. Mais uma vez os judeus tentam matá-lo, porém, quando os cristãos souberam disso, o levaram até a cidade de Cesareia e depois o mandam para a cidade de Tarso. Algum tempo depois Barnabé vai à Tarso e leva Paulo para a cidade de Antioquia, onde se "reuniram durante um ano com a gente daquela igreja e ensinaram muitas pessoas. Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os seguidores de Jesus foram chamados de cristãos" (At 11.26).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Com energia característica, Saulo se dedicava a desarraigar o Cristianismo. Para ele, um movimento perigosíssimo. Provavelmente imaginasse ser 'do Diabo'. Dizer que Jesus, crucificado após a condenação do Sinédrio como blasfemador, era o Messias e Filho de Deus seria o cúmulo da blasfêmia. E, quando Estêvão falou da anulação da Antiga Aliança e na destruição do Templo, Saulo concluiu que tais ensinos ameaçavam a verdadeira religião. Como se os crentes fossem subversivos e anarquistas! Resolveu, então, salvar o judaísmo mediante a destruição do Cristianismo. Após o apedrejamento de Estêvão, começou

Correlacione as colunas

1. Cidade em que Paulo nasceu.
2. Cidade onde Jesus apareceu para Paulo.
3. Cidade de onde Paulo iniciou suas viagens.
4. Cidade onde Paulo foi preso e levado para ser julgado.

(3) Antioquia
(1) Tarso
(4) Jerusalém
(2) Damasco

sua tarefa em Jerusalém (At 8.1-3). Viu o movimento se espalhar para outras cidades. Então, pediu autorização a fim de prender os crentes em Damasco e levá-los para serem processados em Jerusalém" (PEARLMAN, Myer. **Atos:** *A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito.* Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.8).

Paulo, o missionário

Em Antioquia, o Espírito Santo envia Paulo e Barnabé para o campo missionário (At 13.1). A Bíblia nos mostra que o Apóstolo realizou três viagens missionárias, onde muitas igrejas foram abertas, e o Evangelho começou a ser pregado para pessoas que não eram judias. No final da maioria das Bíblias, há mapas que mostram os lugares onde Paulo esteve nestas viagens. Vale a pena dar uma olhada.

A primeira viagem (At 13 – 14) ocorreu provavelmente entre os anos 46-48 d.C., nesta viagem Deus abriu o caminho "para que os nãos judeus também cressem" (At 14.27). Deus não era apenas o Deus dos judeus, mas era o Deus de toda a humanidade! A viagem começou e terminou na cidade de Antioquia, foi feita por mar e terra com a companhia de Barnabé e João Marcos.

A segunda viagem (At 15.36 – 18.23) ocorreu provavelmente entre os anos 49-52 d.C. Começou e terminou em Antioquia e foi feita na companhia de Silas, Timóteo e talvez Lucas. Foi nesta viagem que o Evangelho chegou até a Europa.

A terceira viagem (At 18.23 – 21.17) aconteceu entre os anos 53-57 d.C. Também começou em Antioquia, mas terminou em Jerusalém. Nesta viagem "todos os moradores da província da Ásia, tanto os judeus como os não judeus ouviram a mensagem do Senhor" (At 19.10b). Chegando em Jerusalém, foi preso e levado para ser julgado em Roma.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Tradições antigas dizem que a aparência física de Paulo nada demonstrava do poder espiritual que possuía. Certamente, poucos viajantes das estradas do Império Romano vislumbravam o futuro, aquele pregador itinerante causando poderoso impacto sobre a história do mundo. Não creriam no poderoso império em escombros enquanto os escritos de Paulo continuavam a transformar o mundo pelos séculos. Jamais notariam no pobre pregador um poder de alcance mundial.

Paulo, no entanto, tinha consciência de levar consigo uma mensagem mais poderosa que qualquer força material: 'Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê'" (PEARLMAN, Myer. PEARLMAN, Myer. **Atos:** *A Igreja Primitiva na força e na unção do Espírito.* Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.185).

Paulo, o escritor

Além de viajar pregando o Evangelho por onde passava e, inspirado pelo Espírito Santo, Paulo escreveu cartas às igrejas sempre que acontecia um problema. Foram treze no total, e todas elas fazem parte do Novo Testamento. Abra a sua Bíblia e comprove, de Romanos até Filemom, tudo é de autoria do Apóstolo Paulo.

Estas cartas são um tesouro para a Igreja, e seu conteúdo não serviu apenas para os cristãos antigos, mas serve para todos os servos de Jesus em todos os tempos. Nelas encontramos o que devemos saber e praticar para que possamos ser Igreja de Cristo neste mundo.

As cartas falam de diversos assuntos, desde como a Ceia do Senhor deve ser realizada (1 Co 11.17-34), até sobre ressurreição do mortos e o arrebatamento da igreja (1 Co 15). Por meio delas ficamos sabendo que Cristo é o "cabeça da Igreja" (Cl 1.18) e que a Igreja é o Corpo de Cristo (Ef 1.23).

Por intermédio de suas cartas, Paulo ensina também como a família deve se comportar no dia a dia: o comportamento do marido em relação à esposa, o comportamento da esposa em relação ao marido, dos pais em relação aos filhos e filhos em relação aos pais (Ef 5.22 – 6.4).

Procure ler estas cartas com carinho, da mesma maneira que você leria uma mensagem enviada por um amigo querido, pois elas também foram escritas para hoje.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

"Se compararmos Escritura com Escritura, e considerarmos a opinião de algumas pessoas estudiosas e piedosas, os Salmos de Davi, no Antigo Testamento, e as Epístolas de Paulo, no Novo Testamento, são estrelas de primeira grandeza que diferem das outras estrelas em glória. Na verdade, toda Escritura é uma epístola do céu para a terra. Mas temos nela várias epístolas particulares, mais de Paulo que de qualquer outro, porque ele foi o principal dos apóstolos, e trabalhou muito mais que todos os outros. Os seus dotes naturais, não se pode duvidar, eram muito fecundos; sua percepção era rápida e penetrante; suas expressões eram fluentes e copiosas; seus sentimentos eram ardentes e zelosos; e suas resoluções não menos corajosas e ousadas. Essas características fizeram dele, antes de sua conversão, um perseguidor cruel e amargo; mas quando o homem forte e armado foi desarmado, e o mais forte que ele veio dividir o espólio e santificar essas características, ele se tornou o mais zeloso e hábil pregador; jamais houve alguém mais preparado para ganhar almas, nem mais bem-sucedido" (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo testamento:** *Atos a Apocalipse.* Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p.307).

Conclusão

Apesar de todas as perseguições, Paulo nunca desistiu de fazer a vontade do Senhor que o encontrou quando ele estava indo para a cidade de Damasco. Foi apedrejado, chicoteado, preso, passou fome e frio, o barco onde estava afundou e foi abandonado por seus amigos, mas passou por tudo isso com alegria, pois dizia: "Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação" (Fp 4.13).

Entre os anos 64-68, por ordem do imperador Nero, o apóstolo Paulo foi decapitado. Na prisão, pouco tempo antes de morrer e sabendo que havia cumprido a sua missão disse: "Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé" (2 Tm 4.7).

Complete as frases:

"Com a ___força___ que Cristo me dá, posso ___enfrentar___ qualquer ___situação___" (Fp 4.13).

"Fiz o melhor que pude na ___corrida___, cheguei até o ___fim___, conservei a ___fé___" (2 Tm 4.7).

Recapitulando

O apóstolo Paulo é considerado o maior obreiro da história da Igreja, nascido entre os anos 5 e 10, estudou a Lei de Moisés com Gamaliel, o melhor professor de sua época.

Quando cresceu se tornou fariseu e foi um grande perseguidor da igreja. Estava indo para a cidade de Damasco para prender os cristãos daquele lugar, quando no meio do caminho Jesus lhe aparece e afirma que ele estava perseguindo o próprio Deus.

Após esse encontro, se converte e se torna um grande pregador do Evangelho. De perseguidor passa a ser perseguido e sofre durante a sua vida vários castigos e prisões.

Realizou três grandes viagens missionárias, onde pregou o Evangelho para os não judeus e abriu diversas igrejas. Escreveu treze cartas que fazem parte do Novo Testamento. Morreu decapitado por ordem do Imperador Nero.

Refletindo

1- Você já leu todas as cartas de Paulo?
Resposta pessoal.

2- Você teria coragem de pregar o Evangelho, mesmo passando por perseguições?
Resposta pessoal.

3- Que exemplo você pode tirar da vida de Paulo para a sua vida?
Resposta pessoal.



LIÇÃO

5

AULA

/ /



A Igreja no Tempo Antigo

Texto Bíblico

Lucas 21.12-17

Destaque

"Depois vocês serão presos e entregues para serem maltratados e vocês serão mortos. Todos os odiarão por serem meus seguidores" (Mateus 24.9).

Leitura Devocional

SEG	Jo 15.18,19
TER	Mc 13.9
QUA	Jo 17.14
QUI	1 Co 4.13
SEX	Hb 11.36-38
SÁB	Rm 8.31-39
DOM	Ap 2.10

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Relatar as perseguições sofridas pela Igreja Primitiva;
Ensinar a diferença entre os Pais Apostólicos, Pais Dogmáticos e Pais Apologéticos;
Incentivar os alunos a suportarem as perseguições em nome de Cristo.

2 Material Didático

TV e aparelho de DVD.

3 Quebrando a Rotina

Comece a aula exibindo para seus alunos trechos de filmes com as perseguições sofridas pelos cristãos primitivos. Se não for possível, exiba gravuras que mostrem os cristãos nas arenas romanas.
Após a exibição faça a seguinte pergunta aos seus alunos: "Até que ponto estamos dispostos a não negar a Jesus?" Peça que eles respondam com toda a sinceridade, e se for preciso, dê um tempo para que eles reflitam.
Ouça as respostas com atenção. Não critique aqueles que porventura disserem que não teriam a coragem dos cristãos primitivos, mas os incentive a buscar em Deus essa coragem. Termine a aula orando para que o Senhor nos de forças para suportamos as perseguições.

Estudando a Bíblia

O Mestre afirmou que, assim como Ele foi odiado e perseguido, nós, os seus discípulos, também seríamos. Os primeiros séculos da igreja foram marcados por uma violenta perseguição por parte do poder Romano, onde muitos cristãos pagaram com a sua vida o fato de servirem a Cristo.

Em muitos lugares do mundo, muitos cristãos ainda pagam esse preço. No Brasil, temos liberdade garantida por lei para adorar o nosso Senhor, mas nem por isso deixamos de ser perseguidos, pois sofremos uma perseguição ideológica.

Muitas vezes somos ridicularizados por nosso ponto de vista ser considerado antiquado. Para o adolescente que está passando por uma fase de busca pela inclusão social, ser rejeitado pode ser difícil. Procure mostrar para seus alunos que é uma honra ser perseguido por amor a Cristo, pois há galardão para os fiéis.

Com a morte do apóstolo João, termina o período conhecido na História da Igreja como "Era Apostólica". O século II estava começando e a igreja precisava de uma nova liderança, mas quem seria capaz de substituir os apóstolos que receberam os ensinos do próprio Senhor Jesus? Deus levantaria homens que seriam mais tarde conhecidos como "Pais da Igreja", que liderariam os cristãos a fim de manter a doutrina cristã sem contaminações. Foi um período longo que durou aproximadamente 600 anos. Neste tempo, histórias de fé, coragem e dedicação à Igreja de Cristo foram registradas para que servissem de exemplo para nós.

Pais Apostólicos: coragem diante da morte

Após a morte dos apóstolos, seus discípulos foram os primeiros a liderar a igreja, por isso são chamados de "Pais Apostólicos", por terem conhecido pessoalmente os apóstolos ou alguém muito íntimo deles. Sua missão era ensinar tudo aquilo que aprenderam. Foram perseguidos e mortos, mas não negaram ao seu Senhor (Ap 2.10). Como exemplo de fé e coragem deste período podemos destacar dois nomes: Inácio de Antioquia e Policarpo de Esmirna.

No ano 107 d.C., Inácio, pastor da igreja que ficava na cidade de Antioquia, foi condenado a morrer por não ter adorado os deuses romanos. Antes de morrer disse: "O fogo e a cruz, multidões de feras, ossos quebrados, tudo eu hei de aceitar, contanto que eu alcance a Jesus Cristo".

No ano 155, os cristãos da cidade de Esmirna são perseguidos e mortos. Policarpo, o pastor desta igreja, é preso e levado diante do juiz que, então, lhe faz uma proposta: Se Policarpo adorasse ao Imperador e blasfemasse contra Cristo, estaria livre. O velho pastor respondeu: "Eu o sirvo há oitenta e seis anos, e Ele não me fez nenhum mal. Como eu blasfemaria ao Rei, que me salvou?".

Será que teríamos a mesma coragem desses cristãos, que preferiram morrer, mas não negaram ao seu Senhor? Nos dias atuais, em muitos países, cristãos estão passando pela mesma situação. Oremos para que o Senhor dê forças aos seus servos!

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Por que os imperadores estavam tão determinados a matar os crentes? Além de se negarem a aclamar César como deus, os crentes não seguiam os deuses romanos tradicionais e eram tidos como intolerantes a outras religiões. O comprometimento deles apenas com Cristo fazia com que parecessem súditos desleais, em oposição aos romanos. Os imperadores temiam que essas pessoas se tornassem subversivas, porque se sujeitavam apenas àquEle chamado Jesus. Outra bizarra razão dada para justificar a perseguição era que o cristianismo dividia as famílias. A família era a unidade básica da cultura romana. Algumas vezes o indivíduo que se convertia ao cristianismo deixava a família, razão porque a igreja cristã foi acusada de corromper a sociedade" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.18).

Pais Apologistas: lutando contra Roma

A perseguição do Império Romano continuava implacável, e muitas vezes ela acontecia porque as pessoas não entendiam a fé cristã e diziam que ela era apenas uma superstição. Foi necessário que surgissem homens que defendessem a fé contra os ataques das autoridades romanas, filósofos e daqueles que queriam contaminá-la.

Era necessário explicar a fé cristã para os romanos, pois estes acusavam os cristãos de cometerem os crimes mais absurdos.

Os cristãos eram acusados de praticarem casamentos entre irmãos (os romanos não entendiam o que significava ser "irmão em Cristo"), eram acusados de serem canibais (pois na Ceia do Senhor comiam a "carne" e bebiam o "sangue" de Cristo), devido a essa prática, os romanos achavam que os cristãos matavam e comiam crianças em sacrifício ao seu Deus. O fato de nessa época os cultos acontecerem a portas fechadas ajudava no aumento dessa desconfiança. Eram acusados de serem ateus, pois não acreditavam nos deuses romanos, e até mesmo o fato dos irmãos se cumprimentarem com um beijo (Rm 16.6; 1 Co 16.20; 2 Co 13.12; 1 Ts 5.26; 1 Pe 5.14) foi visto como uma atitude imoral.

Os líderes da igreja deste período, que durou cerca de 150 anos, são chamados de "Pais Apologistas" (a palavra *apologia* significa "defesa"). Seus trabalhos tinham por objetivo: Provar que os cristãos não eram perigosos, demonstrar que a religião romana era imoral e afirmar que o cristianismo era melhor que a filosofia.

Nesta época, a Filosofia (ou seja, a busca do conhecimento por meio da razão) era tida como a única ciência, tudo que fosse contrário a ela era visto como bobagem e superstição. Muitos destes líderes aproveitaram



O Coliseu Romano.



alguns pontos em comum entre a filosofia e o cristianismo para explicar melhor a fé cristã.

Como assim? Não entendeu? Você sempre ouviu dizer que a filosofia é ruim? Deixe-me explicar melhor. Nesta época o filósofo mais famoso era Platão, que viveu entre os anos 428 – 347 a.C., entre outras coisas ele afirmava que este mundo foi criado por alguém superior, por alguém que é impossível conhecer totalmente, mas que este mundo não é o nosso lar. Parece que já lemos isso em algum lugar! É claro, na Bíblia! Ela afirma que Deus criou todas as coisas (Gn 1.1) e que nós cristãos, não somos deste mundo (Jo 17.14-16).

Muitos desses homens morreram por defenderem a igreja, pois a perseguição era cada vez maior. Mas apesar de toda a perseguição, a Igreja aumentava cada vez mais, e estava espalhada por todo o Império. Todos os tipos de pessoas faziam parte dela: ricos, pobres, livres e escravos. A Igreja denominava-se como "Católica", palavra que significa "Universal", pois era encontrada em todo o mundo conhecido. Cada igreja local era independente da outra, mas todas possuíam "um só Senhor, uma só fé e um só batismo" (Ef 4.5).

Infelizmente, a igreja também começou a praticar algumas coisas contrárias a Palavra de Deus neste período: Os objetos e ossos dos cristãos mortos nas perseguições começaram a receber um tratamento especial no culto; os crentes afirmavam que essas pessoas eram santas, dignas de admiração e respeito. Outros cristãos passaram a se isolar do convívio com outras pessoas. Diziam que assim teriam mais intimidade com Deus. Não se casavam, e muitas moravam sozinhas no meio do deserto. Contrariavam assim os ensinos de Jesus que afirmou que a igreja deve ser vista por todos (Mt 5.13-16).

AUXÍLIO HISTÓRICO

"A tarefa dos apologistas era formidável. Eles tinham de argumentar filosoficamente em defesa do evangelho e, ao mesmo tempo, respeitar o seu conteúdo sobrenatural [...].

Os apologistas nadavam contra a maré da cultura popular. Quando os imperadores pagãos acusavam os cristãos de serem ateístas, porque não acreditavam nos deuses gregos, os apologistas explicavam por que o Deus em que os cristãos acreditavam era, de fato o Deus verdadeiro. Quando surgia o rumor de que os cristãos praticavam incestos, os apologistas tinham de provar que os títulos 'irmãos' e 'irmãs' não significavam que os cristãos eram irmãos e irmãs biológicos, mas que os termos indicavam a importante e relevante confraternização que havia na

Correlacione as duas colunas:

(a) Canibalismo e casamento entre irmãos	(b) Como a igreja era conhecida
(b) Católica	(c) Erros cometidos
(c) Valorização de objetos e isolamento	(a) Acusações contra os cristãos

família de crentes. Quando se espalhavam relatos de que cristãos eram canibais, os apologistas demonstravam que a referência a comer o corpo e beber o sangue de Cristo na Ceia do Senhor eram referências simbólicas à morte na cruz, e certamente não acontecia de os cristãos comerem carne ou beberem sangue humanos" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.27).

Pais Dogmáticos: Lutando pela fé cristã

A perseguição terminou no ano 313 d.C., quando Imperador Constantino assinou uma lei que ficou conhecida como "Edito de Milão", essa lei dava liberdade da pessoa seguir a religião que quisesse sem ser perturbada ou perseguida. Muita coisa mudou na vida da igreja: templos passaram a ser construídos, pois devido às perseguições os cultos eram feitos nas casas dos irmãos. Nesta época a igreja ficava cada vez mais forte e o Império Romano cada vez mais fraco e dividido.

O imperador queria, por intermédio da união demonstrada pela igreja, unir o Império, mas nesta época alguns pensamentos estranhos começaram a surgir: ensinamentos contrários aos dogmas cristãos. Mas o que é um dogma cristão? É uma doutrina indiscutível. Por exemplo: A divindade de Jesus é uma doutrina que se deixarmos de acreditar, também deixaremos de ser cristãos, e foi justamente esta doutrina que começou a ser atacada naquela época. Para defender a fé cristã, Deus levantou homens que ficariam conhecidos como "Pais Dogmáticos", que demonstravam profundo conhecimento bíblico e passaram a defender a fé cristã dos desvios surgidos dentro da própria igreja.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Graças aos apologistas, um presente de Deus à Igreja Primitiva, os crentes sobreviveram à perseguição, rechaçando os ataques intelectuais. Tanto a perseguição quanto a oposição doutrinal eram ataques externos. No entanto, a jovem igreja não estava preparada para o que aconteceria em seguir. De repente, o ataque tornou-se interno [...].

A heresia, uma divergência de visões bíblicas ortodoxas, foi o primeiro ataque interno. Por ser tão nova, a igreja não tinha oficialmente formulado muitas de suas crenças. Alguns heréticos pareciam não perceber que estavam se afastando da ortodoxia. A disseminação de crenças forçou a igreja a reunir-se em concílios e conferências para delimitar o que, de fato, era bíblico. Com frequência, os heréticos foram denunciados muitos anos depois de abraçarem um sistema de crença específico" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.37).

Conclusão

Durante trezentos anos a igreja foi perseguida, ganhou sua liberdade no ano 313 e no ano 380 tornou-se a religião oficial do Império Romano, o que foi muito ruim para igreja, que se contaminou profundamente com os costumes romanos. Estamos chegando ao tema da nossa próxima lição: Idade Média, um período triste na História da Igreja.

Correlacione as duas colunas:

(a) Conheceram pessoalmente os apóstolos	(c) Pais Dogmáticos
(b) Explicaram a fé cristã para os romanos	(a) Pais Apostólicos
(c) Lutaram contra os desvios da fé	(b) Pais Apologistas

Recapitulando

Com a morte dos apóstolos seus discípulos foram os primeiros líderes cristãos. Eles ensinavam tudo aquilo que haviam aprendido dos apóstolos. Devido a esse convívio são conhecidos como "Pais Apostólicos."

Para defender e explicar a fé cristã surgem os "Pais Apologistas". Muitos deles usaram alguns pontos em comum entre a filosofia e o cristianismo para facilitar esse trabalho. A igreja denomina-se como "Católica", pois atingia todas as partes do Império.

Muitos costumes estranhos surgiram no meio da igreja como: a valorização de objetos e até mesmos os ossos dos cristãos mortos nas perseguições, alguns cristãos passaram a se isolar de tudo e de todos, buscando mais intimidade com Deus.

No ano 313 d.C. a perseguição termina. A igreja cresce e surgem os "Pais Dogmáticos" com a função de defender a fé cristã dos desvios cometidos pela própria igreja.

Refletindo

1. O que você faria se tivesse que escolher entre morrer ou negar a fé em Jesus?
Resposta Pessoal.

2. Você tem orado pelos cristãos que ainda sofrem perseguições?
Resposta Pessoal.

3. Você consegue perceber quando algo contrária à fé cristã é praticado por alguns cristãos?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

6

AULA

/ /





A Igreja na Idade Média

Texto Bíblico

2 Pedro 2.1-3

Destaque

"Estou muito admirado com vocês, pois estão abandonado tão depressa aquele que os chamou por meio da graça de Cristo e estão aceitando outro evangelho" (Gálatas 1.6).

Leitura Devocional

SEG	Cl 2.8
TER	Mt 23.27,28
QUA	Gl 4.9,10
QUI	1 Tm 4.1-3
SEX	Cl 2.18,23
SÁB	Jd.4
DOM	Hb 6.4-6

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Ensinar como a Igreja Romana alcançou a primazia no Cristianismo;
Relatar o comportamento da Igreja Medieval;
Comparar a Igreja Medieval com a mensagem da Igreja Primitiva.

2 Material Didático

Quadro branco, canete pincel e apagador.

3 Quebrando a Rotina

Reproduza no quadro a seguinte tabela:

IGREJA PRIMITIVA	IGREJA MEDIEVAL
Perseguida	Perseguidora
Culto Simples	Rituais Elaborados
Líderes Exemplares	Líderes Corruptos
Mensagem de Amor	Mensagem de Ódio
Trazia Liberdade	Trazia Escravidão

Faça a seguinte pergunta aos seus alunos: "Como foi possível tantas mudanças?" Aguarde as respostas e enfatize que todo aquele que se afasta da Palavra de Deus está sujeito a semelhante mudança. Mantenha a tabela exposta durante toda a aula para enfatizar as transformações ocorridas na Igreja Medieval.

Estudando a Bíblia

O apóstolo Paulo temia que a mente dos cristãos coríntios fosse corrompida e que eles abandonassem "a devoção sincera e pura a Cristo" (2Co 11.3). Esse temor se concretizou com toda a cristandade na Idade Média.

Não devemos pensar que estamos imunes a semelhante mudança, pois todo aquele que se afasta da pureza da Palavra de Deus está sujeito ao erro e a consequente queda.

Como professores da Escola Dominical, somos formadores de opinião, devemos batalhar para ensinar a doutrina bíblica sem nenhuma contaminação para os nossos alunos. Mas para que isso ocorra temos que buscar a direção de Deus, por intermédio de uma vida de oração e leitura bíblica. Somente assim conseguiremos ter uma vida santa e, por meio dos nossos ensinos, influenciar positivamente nossos alunos.

No ano 313 d.C o Imperador Constantino assinou uma lei que autorizava qualquer pessoa a praticar a religião que quisesse. Terminavam assim quase 300 anos de perseguição ao Cristianismo. O próprio imperador ajudava financeiramente a igreja mandando construir luxuosas templos para os cristãos se reunirem.

Podemos pensar que foi um período de vitória para a igreja, mas essa ajuda imperial, com o tempo, mostrou-se a pior derrota da igreja, pois muitas pessoas se tornaram cristãs não porque se converteram, mas para receber ajuda do imperador. Eram cristãs apenas no nome, mas continuavam acreditando e fazendo as mesmas coisas que faziam antes de entrar para a igreja.

O próprio imperador mandou que milhares de pessoas fossem batizadas à força, e muitas aceitavam o batismo por medo. A igreja até tentou ensinar a fé para essas pessoas e muitas realmente se converteram. Mas para a grande maioria, fazer parte da igreja não significava nada em suas vidas.

No dia 27 de fevereiro de 380 d.C., o Imperador Teodósio I assinou uma lei que ficaria conhecida como "Edito de Tessalônica", onde o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, e qualquer cidadão romano passou a ser considerado cristão. Situação



Imperador Constantino

parecida com a do Brasil, considerado um país que possui uma das maiores populações cristãs do mundo, mas sabemos que o dia a dia mostra outra realidade.

O fim do Império Romano e o início do papado

Quando o Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, a igreja de Roma, a capital do Império, ganhou destaque. No início os demais líderes de igrejas não reconheciam o pastor romano como autoridade máxima da Igreja. Cada um era responsável em resolver seus próprios assuntos, todos eram Papas. Como assim? Existiam vários Papas? Na época antiga, qualquer líder de igreja era chamado de Papa, uma palavra que significa simplesmente "papai", ou seja, era uma forma carinhosa e respeitosa de se chamar o pastor da igreja; não era um título exclusivo ao líder romano como depois passou a ser e assim é até os dias de hoje.

O primeiro a conseguir uma autoridade universal foi Leão I, que conseguiu ser famoso por usar suas habilidades e resolver muitas questões de outras igrejas. Também tornou-se famoso por ter convencido, no ano de 452 d.C., Átila, chefe dos exércitos dos hunos, a não invadir e destruir a cidade de Roma. Leão I não conseguiu impedir uma invasão no ano de 455 d.C., mas seus pedidos para que a cidade não fosse incendiada e que não houvessem assassinatos foram atendidos. O Império estava próximo de seu fim, o Imperador não tinha nenhum reconhecimento, e o Papa passou a exercer esta autoridade, dando um pouco de tranquilidade para a situação.

Porém, para Leão I, sua autoridade não deveria ser reconhecida por seus feitos, mas porque, para ele, o fato do pastor da igreja de Roma ser o líder máximo de toda a Igreja era a vontade de Deus. Ele interpretava de maneira errada as palavras de Jesus (Mt 16.17,18) e afirmava que Pedro recebeu as chaves do Reino do Céu, e era a pedra em que Cristo edificou a sua Igreja, e recebeu por diversas vezes a ordem para tomar conta das ovelhas do Senhor (Jo 21.15-19). Acreditava-se que Pedro havia estado em Roma, e lá juntamente com Paulo, fundado a Igreja, tornando-se o seu primeiro pastor. Leão I acreditava que tudo o que Jesus havia dito para Pedro valia também para os seus sucessores. Esses argumentos são usados até o dia de hoje para defender a autoridade papal.

Com a morte de Leão I seus sucessores tentam firmar sua autoridade, mas têm pouco sucesso. No ano de 476, o Império Romano termina definitivamente, gerando grande confusão na cidade, que estava sem liderança alguma. Os Papas romanos procuraram exercer esta liderança.

No ano 590, Gregório I tornou-se Papa. Nesta época a cidade de Roma estava passando por uma situação muito difícil: constantes inundações, pragas e fome, o número de pobres e sem teto aumentava cada vez mais.

Gregório I administrou a cidade de forma eficiente, ajudou os pobres e ao mesmo tempo acumulou riquezas para a

Correlacione as colunas

(a) 313	d Fim do Império Romano
(b) 380	e Gregório I tornou-se papa
(c) 452	b Edito de Tessalônica
(d) 476	a Fim da perseguição ao cristianismo
(e) 590	c Átila não invade Roma

igreja. Durante sua administração a Igreja Romana ficou tão rica e poderosa que conseguiu definitivamente a liderança no Cristianismo. Ainda, o líder católico romano preocupava-se com a vida da igreja. Dava muita importância para a pregação e enviou missionários para as regiões mais distantes, mas cometeu erros que afastaram a igreja dos ensinamentos de Jesus. Ele ensinava a existência do purgatório, um lugar onde a alma de quem supostamente morreu em pecado ficava para se purificar antes de ir para o céu. Os vivos poderiam ajudar os mortos a sair do purgatório oferecendo missas em seu nome. Gregório I afirmava que na missa, Cristo era sacrificado de novo, contrariando assim a Bíblia (Hb 10.12). Encorajava os crentes a colecionar e adorar as relíquias, que eram os objetos e ossos pertencentes aos cristãos antigos.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Apesar do zelo dos missionários nessa época [Idade Média], as trevas aumentaram por todos os lados, e o poder corruptor de Roma aumentou de uma maneira assustadora. A simplicidade do culto cristão estava sofrendo contínuas inovações, e várias doutrinas de caráter duvidoso tinham invadido a igreja. Foi no tempo de Gregório que a abominável ideia do Purgatório foi primeiramente discutida. Ele próprio falou de "purificação por meio do fogo, como sendo um fato decidido", mal pensando que esta ficção pagã havia de ser mais tarde o pretexto da venda de indulgências. [...]

A maior parte da religião apelava mais para os sentidos carnais do que para a compreensão espiritual do homem. Aqueles que quisessem satisfazer o seu amor pelos prazeres mundanos sob a capa da religião, podiam achar muita ocasião nos dias de festas pagãs; enquanto que os espíritos supersticiosos podiam encontrar incitamento para a sua fatal credulidade nos milagres extraordinários, que diziam eles os ossos dos santos podiam fazer, ou nos reluzentes crucifixos e velas consagradas que adornavam os altares. A simplicidade do culto cristão tinha desaparecido debaixo da pompa do ritual [...]" (KNIGHT A.; ANGLIN W. **História do Cristianismo:** *Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.83).

A igreja afastou-se de Jesus

Com o passar do tempo, a igreja de Roma se afastou dos ensinamentos de Jesus. O Deus amoroso, e misericordioso narrado na Bíblia (1 Jo 4.8) foi transformado em um tirano que a qualquer momento poderia lançar a pessoa no inferno. Para que isso fosse evitado, a igreja deveria ser obedecida sem questionamentos.

A igreja ficava cada vez mais rica e poderosa, os papas eram considerados "senhores do mundo", temidos por todos, inclusive os reis. Para manter esse poder, perseguiam e matavam quem discordasse de suas ordens, e os judeus foram as principais vítimas. Milhares foram mortos ou obrigados a aceitar o batismo cristão.

Correlacione as colunas

(a) Constantino	e Inquisição
(b) Teodósio I	a Fim da perseguição
(c) Leão I	d Ensinamentos estranhos
(d) Gregório I	b Cristianismo como religião oficial
(e) Gregório IX	c Os sucessores de Pedro são os líderes da Igreja

No ano 1233 d.C., o papa Gregório IX autoriza o "Tribunal do Santo Ofício", que passou a ser conhecido como a "Santa Inquisição", a perseguir, a torturar e a matar quem pensasse de forma diferente da igreja. Os instrumentos de tortura mais cruéis foram usados, milhares foram queimados vivos, principalmente, mulheres que muitas vezes eram acusadas de bruxaria.

O povo não tinha acesso à Bíblia, pois esta era escrita em latim, uma língua que ninguém mais falava, sendo proibida a sua tradução. As missas também eram feitas em latim, ou seja, o cristão comum não participava da igreja. Muitos papas foram imorais, diversos foram beberrões e mulherengos, se preocupavam somente em enriquecer e manter o seu poder. A Igreja encontrava-se em uma situação lastimável.

Mas nem tudo estava perdido! Durante esse período, que ficou conhecido como "Idade das Trevas", muitos homens e mulheres desejaram ter uma vida de mais intimidade com Deus, longe da riqueza da igreja. Estes acreditavam que a felicidade consiste em se ter uma vida simples, mais próxima do seu Criador.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Na Idade Média, deu-se uma nova definição à heresia. Em séculos anteriores, a heresia referia-se a crenças ou teologias incorretas. Entretanto, nos anos iniciais da história da fé cristã, ninguém sabia necessariamente o que era a verdade até que se desenvolvesse algum ensinamento específico. Nesse ponto, os líderes da Igreja Primitiva reuniam-se e julgavam se o ensinamento era herético ou ortodoxo. Assim, estabeleciam o que era aceitável, ou o que hoje chamamos de ortodoxia. [...]

Entretanto, com o passar dos anos, a heresia adquire uma nova definição. Qualquer pessoa que não aceitasse a todo-poderosa estrutura organizacional católica romana, hierárquica e burocrática, era considerada herege. Quem discordasse, o mínimo que fosse, da igreja era interrogado e torturado. Essa tortura sistémica de pessoas ficou conhecida como Inquisição, que aconteceu durante os séculos XII, XIII e XIV. Antes da Inquisição, a igreja tinha o hábito de excomungar hereges, mas com seu advento, adotaram-se medidas mais dramáticas: confisco de propriedades, tortura e/ou morte ou execução. [...]

Os líderes da Igreja Católica Romana desaprovavam três tipos de grupos:

Grupos antiinstitucionais – pessoas organizadas de modo contrário à forma de estrutura da corrente majoritária da Igreja Romana;

Grupos ascéticos – comunidades piedosas e muito disciplinadas que defendiam que a vida cristã requeria uma firme e sólida responsabilidade;

Entusiastas – cristãos impetuosos, entusiastas e empolgados (Pedro Valdo e os valdenses, por exemplo, foram condenados como hereges)"

(GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2011. pp.81,82).

Conclusão

Alguma coisa precisava ser feita, e muitos homens protestaram contra esta situação. Mas foram duramente perseguidos, sendo presos ou mortos. Apesar disso, Jesus prometeu que estaria com a Igreja "todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28.20).

A maioria dos historiadores afirma que a Idade Média terminou no século XV. Neste mesmo período nasceu um homem que seria usado por Deus para mudar esta situação. Em pouco tempo, grandes coisas e fatos aconteceriam.

Recapitulando

Após 300 anos de perseguição, a Igreja encontra a tranquilidade desejada. Mas esta tranquilidade trouxe muitos problemas, pois muitas pessoas se tornaram cristãs por conveniência, ou porque foram forçadas, não mudando seu estilo de vida.

Por estar na capital do Império, a igreja romana sempre buscou a liderança entre as igrejas. O primeiro a intitular-se líder máximo da igreja foi Leão I, mas foi Gregório I quem conseguiu tal façanha.

Gregório introduziu ensinamentos que afastaram a Igreja de Jesus, ensinou a existência do purgatório e do sacrifício da missa. Com ele, a igreja romana tornou-se rica e poderosa.

A igreja passou a perseguir, a torturar e a matar quem pensasse de forma diferente dela, o povo não podia ler a Bíblia nem participar dos cultos, pois a missa era celebrada em latim e maioria das pessoas não falava essa língua. Os líderes eram corruptos. Muitas pessoas protestaram contra essa situação, mas foram perseguidas.

Refletindo

1. Você tem se mantido fiel aos ensinamentos de Cristo?
Resposta Pessoal.

2. Respeita quem pensa diferente de você?
Resposta Pessoal.

3. Sabe aproveitar o privilégio de poder livremente ler a Bíblia?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

7

AULA

/ /





Agostinho e Aquino: doutores da Igreja

Texto Bíblico

Romanos 12.7; 2 Timóteo 3.16

Destaque

"Os mestres sábios, aqueles que ensinaram muitas pessoas a fazer o que é certo, brilharão como as estrelas do céu, com um brilho que nunca se apagará" (Daniel 12.3).

Leitura Devocional

SEG	Ef 4.11
TER	1 Pe 3.15
QUA	Pv 2.2
QUI	2 Tm 3.14
SEX	Tg 3.1
SÁB	Tt 2.1
DOM	1 Tm 4.6

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Ensinar o significado do título "Doutor da Igreja";
Expor a vida e a obra de Agostinho de Hipona e de Tomás de Aquino;
Incentivar os alunos a crescerem no conhecimento bíblico.

2

Material Didático

Folhas de papel e canetas.

3

Quebrando a Rotina

Divida a turma em grupos e distribua para cada grupo papel e caneta. Faça a seguinte pergunta: "A razão é inimiga da fé?" Dê um tempo para que respondam, e peça que um representante de cada grupo venha à frente ler as respostas.

Enfatize que apesar do mundo pós-moderno argumentar que a fé é produto de mentes infantis e supersticiosas, e a razão como único parâmetro de conhecimento, razão e fé podem e devem andar juntas. Esse é um dos principais discursos de Agostinho de Hipona e a base da Teologia de Tomás de Aquino, pensadores cristãos admirados até mesmo por estudiosos seculares.

Mostre que a razão sem fé produz o orgulho, principal característica da sociedade em que vivemos. Por outro lado, a fé sem razão pode levar a infantilidade e até mesmo ao extremismo religioso.

Mostre que Deus se agrada da nossa fé, mas nos criou dotados de razão ao mesmo tempo. Termine a aula orando para que o Senhor abra o nosso entendimento em relação a essa questão.

Estudando a Bíblia

Ensinar a Palavra de Deus é uma honra concedida a poucos, mas que traz para aqueles que o fazem uma grande responsabilidade. Pois o Mestre a firmou que "será pedido muito de quem recebe muito; e, daquele a quem muito é dado, muito mais será pedido" (Lc 12.48).

Diferentemente de um professor secular, que prepara seus alunos para passar em provas e concursos, aquele que ensina as verdades bíblicas prepara seus alunos para a vida humana e eterna.

Para que ministremos um ensino de qualidade, um preço deve ser pago. Horas de planejamento e estudo devem ser gastas para que o objetivo maior, que é o aprendizado satisfatório de nossos alunos, seja alcançado.

Tenha dedicação em ensinar, não somente com palavras, mas com atitudes. Seja um exemplo de vida para seus alunos e saiba que "todo o seu esforço neste trabalho sempre traz proveito" (1Co 15.58).

Você sabe o que é um "Doutor da Igreja"? Não?! Não é um médico ou advogado que seja cristão! É um título concedido pela Igreja Católica, para grandes mestres do passado. É um título muito raro, e em dois mil anos de história, somente trinta e uma pessoas puderem ser assim chamadas.

Sem dúvida, *Agostinho de Hipona* e *Tomás de Aquino* são os mais famosos. Separados por 800 anos, esses homens de pensamento e personalidades tão diferentes, contribuíram muito para o fortalecimento da doutrina cristã.

Agostinho de Hipona: um coração inquieto

Nascido no ano 354 d.C., no norte da África, Agostinho era filho de um oficial romano que adorava aos deuses romanos e de uma cristã fervorosa chamada Mônica. Seus pais perceberam que era uma criança muito inteligente e o mandaram estudar nas principais escolas do norte da África.

Ele estudou retórica, a arte de falar de maneira elegante e convincente. Não importa se, na verdade, o que está sendo falado é certo ou errado, o objetivo era convencer que o que estava sendo dito era justo, mesmo se fosse errado. Os professores de filosofia preocupavam-se em buscar a verdade, os de retórica não.

Agostinho começou estudando os livros de Cícero, grande mestre da retórica romana, mas também filósofo. Mais tarde, ele se convenceu de que falar bem não era suficiente; era necessário conhecer a verdade (Jo 8.32).

Na sua busca pela verdade, tornou-se maniqueísta. Mani o quê?! Você pode perguntar. Calma, eu explico. O maniqueísmo era uma religião famosa na época de Agostinho e que

dizia que o universo era governado por duas forças: A luz e as trevas. Calma, não tire conclusões precipitadas! Os maniqueístas acreditavam em luz e trevas de maneira completamente diferente do que é ensinado na Bíblia. Na verdade eles não gostavam da Bíblia e zombavam dizendo que era um livro infantil. Agostinho nesta época concordava com eles.

Com o tempo ele começou a se decepcionar, pois não conseguia encontrar a verdade que tanto procurava. Então, mudou-se de Cartago, viveu um tempo em Roma e foi morar em Milão, onde se tornou um neoplatônico. O neoplatonismo era uma filosofia popular nesta época e que, ao contrário do maniqueísmo, afirmava que somente uma força governava o universo, o criador de todas as coisas era chamado de "Uno Inefável" ou aquele que é único e não se pode descrever. Ele era bom, e o mal só surgia quando o homem afastava-se desse "Uno".

Parecia que todas as dúvidas de Agostinho estavam respondidas, o que sua mãe sempre lhe ensinou estava certo. Existe somente um Deus (1 Tm 2.5), que é perfeito e bom. Mas como a Bíblia, com uma linguagem que para ele era infantil, narrando tantas guerras e violência poderia ser a Palavra de Deus?

Nesta época, Agostinho começou a frequentar a igreja de Milão, e o estilo da pregação do pastor daquela igreja chamou-lhe a atenção. Ambrósio, que também é considerado "Doutor da Igreja", era um grande mestre da oratória e pregava de uma maneira que convenceu Agostinho sobre a profundidade das verdades bíblicas.



Não restavam mais dúvidas, a mensagem de Deus é a verdade! (Jo 17.17). Mesmo assim Agostinho não conseguia se converter, pois se tornar cristão significava abandonar a vida que tanto gostava. Uma vida de festas, bebidas e cercado de mulheres.

Uma batalha iniciou-se dentro de Agostinho (Rm 7.15-24), e ele orava sempre assim: "Dá-me pureza e moderação, mas não agora". Além disso, tinha inveja das pessoas que tiveram forças e coragem para fazer aquilo que ele não conseguia.

Um dia, não aguentando mais a vida que levava, orou assim: "Até quando, Senhor, até quando? Amanhã, sempre amanhã? Por que não acaba com minha imundice neste exato momento?" Nesse momento, ele escutou uma criança, que brincando com os seus

Marque verdadeiro ou falso:

V Agostinho era filho de uma cristã chamada Mônica.

F A vida de Agostinho nunca foi agitada.

V Antes de ser cristão, Agostinho foi maniqueísta e também seguiu o neoplatonismo.

F Agostinho acreditava que o pecado não afetou a vida humana.

amigos gritava: "Toma e lê, Toma e lê, Toma e lê". Agostinho entendeu isso como um sinal de Deus, pegou a Bíblia e leu o texto de Romanos 13.13,14, que afirma que devemos largar todo tipo de imoralidade e termos as mesmas qualidades de Jesus Cristo.

Naquele momento, Agostinho encontrou a paz que seu coração tanto procurava. Grande foi a alegria de sua mãe ao saber de sua conversão, pois ela sempre orava por ele. Alguns anos se passaram e Agostinho se tornou pastor da igreja da cidade de Hipona, no norte da África.

Um pensamento que defendia, e que se tornou importante é que o ser humano foi totalmente corrompido pelo pecado, não restando nada de bom. Então é impossível que o homem tome a iniciativa de buscar a salvação, pois é Deus, por sua graça, que busca e salva o homem pecador. Agostinho morreu no ano 430 d.C.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Agostinho é o único Pai da Igreja que permanece em nossos dias como uma autoridade intelectual, pois, independentemente de qualquer escola ou denominação religiosa, conseguiu por meio de seus escritos atrair do mesmo modo pagãos e cristãos, filósofos e teólogos, à sua pessoa e às suas ideias. Ele também exerce, ao mesmo tempo, uma permanente influência indireta, mais ou menos imperfeita ou modificada, sobre a tradição consciente e inconsciente das igrejas ocidentais e, por intermédio delas, sobre toda a herança cultural em geral. Dessa forma, não é tarefa fácil para um historiador descobrir o melhor posicionamento ou os critérios mais corretos para o estudo de sua personalidade. [...]. Agostinho foi um gênio – o único Pai da Igreja que pode receber, sem qualquer questionamento, esse pretensioso título, segundo a moderna categorização da personalidade. Todas as tentativas para encontrar algum tipo de explicação sobre a grandeza desse homem a partir de seu ambiente, de sua herança intelectual ou de seus inequívocos e extraordinários talentos naturais não levaram a parte alguma. Agostinho, simplesmente, desenvolveu-se mais que os outros. Essa capacidade de se desenvolver, isto é, de assumir novas ideias, de mudar e de se autorreformular foi, talvez, o requisito mais essencial que o fez chegar ao que conhecemos ao seu respeito. Ele mesmo reconhecia que sua própria história, aliada a essa sua capacidade interior, não eram dons naturais, nem o efeito de uma realização pessoal, porém, o resultado do trabalho da graça divina e da orientação interior e exterior que lhe foram concedidas" (CAMPENHAUSEN, Hans Von. **Os Pais da Igreja:** *A vida e a doutrina dos primeiros teólogos cristãos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, pp.327-29).

Tomás de Aquino: um boi mudo a serviço de Deus

Nascido no ano 1224 d.C., Tomás de Aquino teve uma vida bem menos agitada do que Agostinho. Conhecido por seus amigos por boi mudo, pois era muito forte, mas ao mesmo tempo muito tranquilo. Tomás de Aquino é considerado um dos maiores teólogos de todos os tempos.

É o principal representante da Escolástica. O que é isso?! É uma tentativa de unir fé e razão. Para os escolásticos não bastava apenas crer pela fé, era preciso compreender pela razão. Então a fé era ensinada nas escolas, não na Escola Dominical, que nesta época não existia, mas nas universidades.

Era preciso unir fé e razão, neste caso Teologia e Filosofia. Agostinho havia conseguido fazer isso com a filosofia de Platão, que afirmava entre outras coisas que a alma é superior ao corpo. Mas na época de Tomás de Aquino uma nova filosofia estava fazendo sucesso, pois os livros de Aristóteles (discípulo de Platão que viveu entre os anos 384-322 a.C.), que durante muito tempo estavam perdidos, foram achados.

Diferente de Platão, que afirmava que o verdadeiro conhecimento é encontrado

em um mundo superior a este, Aristóteles defendia que o conhecimento é encontrado neste mundo em que vivemos. Como unir este novo pensamento com a fé cristã que afirma que este mundo está corrompido e que existe um lugar melhor?

Tomás de Aquino vai discordar de Agostinho, afirmando que o homem não foi completamente corrompido pelo pecado, apenas a sua vontade de fazer o bem, mas não a sua capacidade de raciocinar, pois essa era a forma do homem ser parecido com Deus (Gn 1.26). Aquino ensinou também que a razão pode provar a existência de Deus e a imortalidade da alma, mas que somente pela fé é possível crer na divindade de Cristo. Afirmava que mesmo a fé não podendo ir contra a razão, ela é necessária para salvação humana.

Os livros de Tomás de Aquino mudaram a forma de a igreja pensar, pois durante 800 anos o pensamento de Agostinho foi seguido pela maioria dos cristãos. Tomás de Aquino morreu no ano 1274 e até hoje é o teólogo oficial da Igreja Católica.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"A partir dos dados bíblicos e das evidências da razão, Tomás de Aquino construiu um edifício do pensamento cristão que em seu âmbito rivalizava com as grandes catedrais medievais. De acordo com Tomás, alguns aspectos da fé poderiam estar além da razão (quer dizer, *não racionais*). Entretanto, pelo fato de Deus ser um Deus da razão e ter construído a racionalidade no universo, nenhuma parte do ensino ortodoxo cristão pode contradizer a razão (quer dizer, é *irracional*). Usando a estrutura lógica e analítica redescoberta de Aristóteles, Tomás tentou fornecer uma visão abrangente e enciclopédica do mundo, e o conhecimento a partir de uma perspectiva cristã. A política, a ética, a arte, a ciência tiveram um lugar na casa de aprendizagem de Tomás de Aquino.

Alguns líderes cristãos mais recentes têm criticado a escolástica por exagerar a capacidade da mente humana, não dando suficiente lugar para o mistério e frequentemente girando em torno de debates complicados sobre assuntos de pequena importância. Não obstante, a união do cristianismo e da razão na escolástica permanece uma realização significante. A obra *Suma Teológica*, de Tomás de Aquino, continua a fornecer os fundamentos para grande parte da crença católica romana, e provê fundamento essencial para a apologética (a defesa da fé) cristã moderna a protestantes e católicos" (PALMER, Michel D. (org.) **Panorama do Pensamento Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, pp.125,26).

Conclusão

Quantas coisas maravilhosas podemos aprender se observamos a vida destes dois servos de Deus! Com Agostinho de Hipona, aprendemos que até mesmo o maior pecador pode ser alcançado pela graça de Deus e se tornar um poderoso instrumento nas mãos dEle. Com Tomás de Aquino, aprendemos que, ao contrário do que muitos afirmam, fé e razão não são inimigas, mas juntas, podem ser usadas para o fortalecimento da Igreja.

Marque verdadeiro ou falso:

F Escolástica é a mesma coisa que Escola Dominical.

F Tomás de Aquino concordou com tudo o que Agostinho disse.

V Para Tomás de Aquino, a razão pode provar a existência de Deus.



Recapitulando

Nascido no ano 354 d.C., no norte da África, Agostinho de Hipona teve uma vida muito agitada, vivendo em festas e cercado por mulheres. Era estudante de retórica, mas constantemente buscava a verdade. Procurou no maniqueísmo e no neoplatonismo, mas foi no cristianismo, que encontrou o descanso que seu coração tanto desejava. É considerado o maior teólogo do período antigo da igreja.

Tomás de Aquino nasceu no ano 1224, e ao contrário de Agostinho, era uma pessoa muito tranquila. É o maior representante da Escolástica, uma tentativa de unir fé e razão. Discordou de Agostinho e afirmou que o homem não foi completamente corrompido pelo pecado, para ele, a capacidade de raciocinar não foi atingida, pois ela faz com que o homem seja parecido com Deus.



Refletindo

1. Você converteu seu o coração a Jesus Cristo?

Resposta Pessoal.

2. Você acha que Tomás de Aquino estava errado em querer unir fé e razão?

Resposta Pessoal.

3. Quais lições podemos tirar da vida de Agostinho de Hipona e Tomas de Aquino?

R. Aprendemos que até mesmo o maior pecador pode ser alcançado pela graça de Deus e se tornar um poderoso instrumento nas mãos dEle. Também aprendemos que, ao contrário do que muitos afirmam, a fé e a razão não são inimigas, mas, juntas, podem ser usadas para o fortalecimento da igreja de Cristo.

LIÇÃO

8

AULA

/ /





A Reforma Protestante

Texto Bíblico

Mateus 7. 24-27

Destaque

"Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança na mente de vocês. Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a ele" (Romanos 12.2).

Leitura Devocional

SEG	Jo 14.6
TER	1 Tm 2.5
QUA	Sl 119.130
QUI	Is 45.20
SEX	Hb 11.6
SÁB	Jr 3.15
DOM	Rm 11.33-36

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Relatar os antecedentes da Reforma Protestante;
Ensinar o que levou Lutero a fazer a Reforma Protestante;
Demonstrar as conquistas da Reforma Protestante.

2

Material Didático

Fotos de uma Bíblia e fita adesiva.

3

Quebrando a Rotina

Antes dos alunos chegarem à sala, prenda com a fita adesiva, embaixo de cada cadeira, a foto de uma Bíblia.
Comece a aula fazendo uma leitura da parábola do "Tesouro Escondido" (Mt 13.44). Após a leitura, pergunte aos seus alunos qual seria a reação deles se soubessem que tem um tesouro que muitas pessoas não tiveram acesso, escondido embaixo da cadeira de cada um.
Espere que retirem as fotos e diga que a Bíblia foi um tesouro escondido pela própria igreja para muitas pessoas. Mas após a Reforma Protestante, nós tivemos livre acesso a esse maravilhoso presente de Deus.
Conscientize seus alunos sobre o privilégio que eles possuem em ter livre acesso à Bíblia e que, infelizmente, em muitos países, a maioria dos servos de Deus está proibida de ler as Escrituras.

Estudando a Bíblia

Como anda a sua leitura bíblica devocional? Você tem separado um tempo para se dedicar a ela, ou os afazeres diários não têm permitido que você reserve um tempo para a sua edificação espiritual?

Como ensinadores cristãos, muitas vezes somos tentados a dedicar nosso tempo somente com a leitura de obras teológicas e negligenciar a fonte de toda a teologia que é a Palavra de Deus.

A Bíblia é o livro por excelência da Escola Dominical, pois nos reunimos neste período dominical justamente para estudar seu conteúdo. Lembre-se de que a Bíblia é o nosso alimento espiritual, ela é insubstituível na vida do servo de Deus.

Não negligencie a leitura devocional, faça disso uma rotina diária, então você verá que suas aulas, sua vida e seu relacionamento com Deus ficarão cada vez melhores.

Infelizmente, com o tempo a igreja perdeu a pureza dos ensinos de Jesus e dos apóstolos. Deixou de pregar uma mensagem de amor e passou a roubar, a perseguir, a torturar e a matar quem pensasse diferente.

Não era mais a Igreja "Católica", em que todos os cristãos eram "os sacerdotes do Rei, a nação completamente dedicada a Deus, o povo que pertence a ele" (1 Pe 2.9); mas agora era a "Igreja Católica Romana", não mais submissa ao seu fundador Jesus Cristo, mas ao papa romano, onde o cristão comum não era considerado parte da Igreja, apenas um mero expectador que deveria somente cumprir ordens para não ser lançado no inferno. Não podia ler a Bíblia, pois estava escrita em latim, uma língua que apenas os líderes dessa estranha igreja entendiam.

Tentativas de mudança

No ano 1175 d.C., um rico francês chamado Pedro Valdo contratou dois padres para traduzir partes da Bíblia para o francês (traduzir a Bíblia era um crime punido com a morte). Ele deu toda a sua fortuna para os pobres (Mt 19.21), e começou a viajar pelos lugares ensinando que a Bíblia era a



Estátua de Pedro Valdo



John Wycliffe

única autoridade na vida do cristão, que a adoração aos santos era errada e que não existia o purgatório. Fez muitos seguidores que foram chamados de "valdenses". Sua pregação irritou a liderança da igreja que passou a persegui-los. Eles fugiram, foram caçados como animais, e muitos foram presos, torturados e mortos, mas o movimento não parou de crescer.

Na Inglaterra, no ano de 1376, um professor de teologia, com um nome muito difícil, chamado John Wycliffe começou a pregar contra a situação da igreja e seu grande acúmulo de riqueza. Wycliffe mostrou que o ensinamento dado pela igreja era contrário ao que estava na Bíblia. Só não foi preso e morto porque algumas pessoas ricas o protegeram. Ele conseguiu traduzir a Bíblia para o inglês, e passou a ensinar que o papa era um homem comum e que Cristo é o cabeça da Igreja (Cl 1.18). Ainda acusou a liderança de querer somente enriquecer e não cuidar dos pobres. John Wycliffe morreu no ano de 1384, e quarenta anos após sua morte o papa Martinho V mandou que desenterrassem seu corpo, queimassem e espalhassem suas cinzas no rio.

Em 1402, na Boêmia (atual República Tcheca), o padre John Huss lê os livros de Wycliffe e começa a ensinar as suas ideias, pregando na língua que o povo pudesse entender. Foi perseguido, preso e condenado a ser queimado vivo. Sua morte ocorreu no dia 6 de julho de 1415. O que Huss fez para merecer uma morte tão horrível? Apenas acreditar e ensinar que a Bíblia é a Palavra de Deus e autoridade final na vida da Igreja. Acreditava que o perdão de Deus não pode ser comprado com dinheiro (At 2.38), que a igreja deve ser simples e santa, e que os bispos devem cuidar de suas ovelhas diligentemente (Jr 3.15). Será que temos a coragem de Huss, em preferir morrer, mas não negar a verdade?

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Na Idade Média, muitos líderes da igreja eram tão corruptos que é ofensivo mencionar os pecados específicos que eram cometidos pelo clero. Contudo, Deus ainda não acabara a sua obra: a Igreja! Na verdade, Ele nunca acabou esta obra! Está sempre operando, às vezes nos bastidores da história, para realizar a sua vontade, restabelecer a sua Igreja verdadeira, viva e boa.

Em 1150, Deus trouxe à cena os três primeiros gigantes espirituais que dariam a vida pela causa da verdade neste período histórico. Inspirado no exemplo deles, Martinho Lutero daria os passos para tirar a igreja de sua letargia, decadência e corrupção teológica" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.109,10).

Enfim a mudança

Em 1513, Giovanni di Lorenzo de Medici assume o papado e passa a chamar-se Leão X. Como papa, combateu todo o tipo de escravidão e fez muitas obras de caridades. Amava as artes, e quis transformar Roma no centro cultural da Europa. Gastou muito dinheiro construindo a Basílica de São Pedro (aquela que existe até hoje no Vaticano) e ajudava reis e seus amigos a lutarem inúmeras guerras que aconteciam nesta época na Europa.

Para conseguir mais dinheiro aumentou a venda de indulgências. Mas o que é isso? In-

dulgência era um perdão concedido pelo papa para as almas que estavam no purgatório, local que, segundo a Igreja Católica, ficava as almas antes de ir para o céu. Então se alguém comprasse uma indulgência, teria seus pecados perdoados e quando morresse iria direto para o céu. Poderia também salvar a alma de algum parente morto, tirando-a do purgatório.

Esse comércio da fé chega à Alemanha, onde morava um padre chamado Martinho Lutero, que acreditava que a salvação é conseguida pela fé, sendo esta um presente dado por Deus (Ef 2.8).

Não concordando com a situação da Igreja, no dia 31 de outubro de 1517, Lutero pregou na porta da igreja de Wittenberg (outro nome difícil), um convite escrito em latim para que outros teólogos viessem debater sobre esta situação. Nele estavam escritas as 95 questões que seriam debatidas. O que Lutero não imaginava é que em três semanas suas "95 teses" seriam traduzidas e seus ensinamentos se espalhariam por toda a Alemanha.

Lutero escreveu vários livros e seus ensinamentos fizeram que a venda de indulgências caísse, o que irritou muito Leão X. No ano 1521, foi convidado a participar da Dieta de Worms. Não é o que parece! Lutero não estava preocupado com seu peso! Dieta era um debate, e esse debate aconteceria na cidade de Worms. Mas não houve debate, a igreja queria que Lutero se desculpasse pelo que tinha dito e escrito, o que ele não fez.

Lutero só não foi para a fogueira porque muitas pessoas ricas que eram suas amigas o protegeram. Seus amigos o esconderam por oito meses no castelo de Wartburg, (como os nomes alemães são difíceis!) onde traduziu o Novo Testamento para o alemão.

A porta do Evangelho estava novamente aberta. A Igreja Romana não conseguiu evitar que os ensinos de Lutero se espalhassem por toda a Europa. Homens como Ulrico Zuínglio e João Calvino foram influenciados e passaram a ensinar as verdades bíblicas fazendo assim que milhares de pessoas abandonassem o catolicismo.

Encontre as palavras em destaque:

Pedro **Valdo**, John **Wycliffe** e John **Huss** tentaram mudar a igreja. Mas somente Martinho **Lutero** conseguiu colocar suas 95 teses na porta da igreja de **Wittenberg**. Chamado à cidade de **Worms** para dar explicações, não negou seus escritos. A Igreja católica se reuniu na cidade de **Trento** para tentar combater o crescimento do Protestantismo.



A reação romana

Em 1545, com a Europa dividida entre Católicos e Protestantes, o papa Paulo III convoca na cidade de Trento uma reunião que duraria 18 anos e ficaria conhecida como "Contra-Reforma".

Seu principal objetivo foi combater o crescimento do movimento iniciado por Lutero, e algumas práticas na igreja que causavam escândalos foram mudadas. Foi exigido que os padres e outros líderes católicos tivessem uma vida cristã.

Mas muitas doutrinas católicas foram reafirmadas, como o culto aos santos, a existência do purgatório, que a missa pode ser oferecida

em favor dos mortos, etc. Todos os livros escritos por líderes protestantes e traduções feitas da Bíblia foram considerados proibidos, sendo a Bíblia em latim a única permitida.

A igreja enviou missionários conhecidos como "jesuítas" para todas as partes do mundo, algo que os protestantes não estavam fazendo. Esses Jesuítas foram para lugares desconhecidos na época como a China, a Índia e o Japão. Foram também enviados para o recém-descoberto continente americano, inclusive para o Brasil, aonde chegaram em 1549.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"O Concílio de Trento (1545) tinha como objetivo declarado a nobre intenção de restaurar a igreja ao desígnio original de Deus. [...] Um relatório oficial indicava que o clero era mundano, que os administradores recebiam suborno, que havia muita imoralidade, que as indulgências eram uma mera desculpa para a ganância, e que a prostituição grassava desenfreadamente em Roma. O Concílio encontrou-se esporadicamente de 1545 a 1563 para lidar com tais problemas. Uma das conquistas positivas foi a abolição da venda de indulgências, prática contra a qual os protestantes pregaram durante anos. No entanto, o Concílio não pode acabar com a profunda ruptura entre católicos e protestantes.

O Concílio reafirmou as posições teológicas da Igreja Romana. Mantiveram os sete sacramentos, ao passo que os protestantes conservavam apenas dois: batismo e comunhão. Reiteraram a crença na transubstanciação. Insistiram em que a missa tinha de ser realizada em latim. E, por fim, a decisão mais ofensiva para os protestantes foi o fato de não permitirem que as pessoas comuns tivessem Bíblias, sob a alegação de que os leigos viessem interpretar as Escrituras de maneira inadequada. Assim, o Concílio de Trento realizou apenas modificações menores na igreja e aprofundou a cisão entre católicos e protestantes" (GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.146,47).

Conclusão

Na Idade Média a igreja estava muito doente, quase morrendo. Podemos dizer que não estava completamente morta devido a homens e mulheres, verdadeiramente cristãos, que desejavam uma mudança.

Lutero não tinha a intenção de dividir a igreja, mas queria apenas ajudar na sua reforma como o catolicismo não queria mudar, não houve alternativa. A Igreja estava definitivamente dividida.

Somos herdeiros desta reforma, pois temos livre acesso à Bíblia e somos participantes da vida da Igreja. Muitos homens e mulheres morreram para que isso fosse possível.



Refletindo

1. O que a Reforma Protestante significa para você?
Resposta Pessoal.

2. Cite algumas conquistas da Reforma Protestante?
Temos livre acesso a Bíblia e somos participantes da vida da igreja.

3. Você tem valorizado tudo o que foi conquistado pela Reforma Protestante?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

9

AULA

/ /





Lutero e Calvino: os agentes da Reforma

Texto Bíblico

Efésios 2.1-10

Destaque

"Pois o evangelho mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim. Como dizem as Escrituras Sagradas: 'Viverá aquele que, por meio da fé é aceito por Deus'" (Romanos 1.17).

Leitura Devocional

SEG	Sl 119.86,87
TER	2 Co 3. 4-6
QUA	Gl 2.16
QUI	Hb 10.19
SEX	Rm 4.22
SÁB	Ef 2.18
DOM	1 Tm 1.4

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Relatar as biografias de Lutero e Calvino;
Ensinar os pensamentos de Lutero e Calvino;
Destacar a importância desses dois homens para a História da Igreja.

2 Material Didático

Folhas de papel e canetas.

3 Quebrando a Rotina

Divida a turma em grupos de no máximo cinco componentes, e distribua papel e caneta para cada grupo.
Faça a seguinte pergunta: "Ter fé em Deus é a mesma coisa que acreditar em Deus?" Dê um tempo para que respondam.
Peça que um representante de cada grupo leia as respostas dadas. Durante este momento incentive a participação de toda a turma.
No final demonstre que ter fé é diferente de acreditar, pois muitas pessoas acreditam que Deus existe, mas mesmo assim não entregam sua vida a Ele por falta de fé. Finalize agradecendo a Deus pela fé que Ele nos deu e pedindo que cada vez mais pessoas venham a ter fé em seus corações.

Estudando a Bíblia

Você já se perguntou por que seus alunos vão à igreja? O que os motiva a fazer isso? Vão por que são obrigados pelos pais, ou por que simplesmente para eles a igreja é um encontro social? Será que eles realmente possuem a fé que produz a salvação?

Para ser salvo, não basta somente acreditar que Deus existe e que é bom. É necessário crer na mensagem da cruz, que Jesus Cristo morreu por nossos pecados. Crer não é simplesmente acreditar, é muito mais profundo, pois exige uma mudança de consciência e atitude.

Ore por seus alunos, para que aqueles que não possuem a verdadeira fé, aquela que agrada a Deus, venham possuí-la. Conscientize seus alunos sobre a urgência dessa questão, pois somente assim o ser humano pode ter uma vida agradável a Deus.

Martinho Lutero e João Calvino são os mais famosos reformadores. Calma! Eles não eram pedreiros, carpinteiros ou sequer reformavam móveis. Ser chamado "reformador" na História da Igreja significa ser agente da Reforma Protestante.

Martinho Lutero: como ser aceito por Deus?

Nascido em 1483, na Alemanha, Martinho Lutero era filho de humildes camponeses. Apesar de pobres, seus pais se esforçavam para que ele tivesse uma boa educação. Com o objetivo de realizar o sonho de seu pai, que queria ter um filho advogado; em 1501, Lutero matriculou-se na faculdade de Direito. Mas esses planos foram mudados quando em 1505, um raio por intermédio de uma forte tempestade caiu perto de Lutero. Deitado no chão e tremendo de medo, ele gritou: "Santa Ana, me ajuda e me tornarei monge!" (segundo o ensino católico, Santa Ana teria sido mãe de Maria e avó de Jesus). Calma! Não culpe o pobre Lutero! Nesta época não





Bíblia de Martinho Lutero.

existia outra igreja no Ocidente, então, todo cristão era católico e acreditava nos santos. Em 1508, Lutero recebeu um convite que era a realização de um sonho. Ele iria para Roma. Tinha esperança de que na chamada "cidade santa", lugar onde o papa morava, fosse encontrar a verdadeira santidade cristã. Que decepção! Roma era uma cidade corrupta, os padres praticavam todos os tipos de pecados e não se importavam com isso.

Nesta época, Lutero era professor na Universidade de Wittenberg, e ensinava os Livros de Gênesis e Salmos. Mas Lutero tinha muitos problemas com a forma que esses livros mostravam Deus.

Uma nova consciência!

Sua angústia crescia cada dia mais, até que por volta do ano 1514, Lutero entendeu o texto de Romanos 1.17 que diz que o homem é aceito por Deus pela fé. Ao ter esse entendimento, ele afirma que sentiu as "portas do paraíso se abrindo".

Começou então a ensinar que o homem não é merecedor da salvação e que não há nada que ele possa fazer para alcançá-la, mas que Deus a oferece de graça para a humanidade (Rm 3.22-24). Mas como conciliar essa descoberta maravilhosa com o ensino oficial da igreja, que afirmava que por intermédio das boas obras, e da compra de indulgências (um perdão papal) era possível salvar-se.

No dia 31 de outubro de 1517, Lutero colocou na porta da igreja de Wittenberg suas "95 teses" em que condenava a situação da igreja e o comércio da fé realizado com a venda de indulgências. Este acontecimento deu início a Reforma Protestante, movimento que dividiu a igreja em católica e protestante. Até hoje, o dia 31 de outubro é considerado o "dia da Reforma Protestante", sendo uma excelente oportunidade para comemorarmos, ao invés do halloween, uma data tão especial.

Lutero reformou radicalmente várias práticas cristãs: agora todos podiam ler a Bíblia e participar do culto por intermédio do canto, pois era um admirador da música e escreveu alguns hinos, seu mais conhecido se chama "Castelo Forte" (número 581 da Harpa Cristã).

Lutero também ensinou que Cristo é o único que pode unir Deus e os homens (1 Tm 2.5; Jo 14.6). Seus ensinamentos trouxeram um sentimento de liberdade entre o povo, porque o livrou das superstições, dos impostos

Substitua os números pelas letras correspondentes e descubra um presente que Deus nos deu

A = 65 Ã = 59 Ç = 73 L = 38 O = 97 S = 16 V = 25

S	A	L	V	A	Ç	Ã	O
16	65	38	25	65	73	59	97

cobrados pelo papa e da imoralidade praticada pelos padres. O povo de Deus agora tinha liberdade para adorar com alegria!

Lutero morreu no ano de 1546, mas seus ensinamentos continuam a influenciar homens e mulheres até os dias atuais.

Marque verdadeiro ou falso

Quanto à Salvação:

- **V** Jesus morreu por todas as pessoas.
- **F** Deus escolhe a quem irá salvar e quem será condenado.
- **F** É impossível ao salvo, perder a salvação.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Lutero tinha quatro paixões que serviam para todos os crentes, e que explicam as grandes mudanças que iniciou.

Sola scriptura ('Apenas as Escrituras'). Deus usou sua Palavra para abrir o dique em que estava confinado o poder e a Igreja dEle. Hoje, na Alemanha, todas as estátuas de Martinho Lutero mostram-no apertando a Bíblia perto do coração. Com frequência, ele dizia: 'Pela Palavra de Deus, e apenas pela Palavra de Deus'. E na Palavra de Deus ele não encontrou oração pelos mortos, nem outros intercessores além de Cristo. Ali tampouco se afirmava que a retidão estava firmada nas obras.

Sola Christus ('Apenas Cristo'). Quando Lutero leu a Bíblia, descobriu que as pessoas tinham acesso direto a Deus por intermédio de Cristo, e este se tornou o segundo lema da Reforma. O compromisso radical de Lutero com a suficiência de Cristo e da sua obra levou-o a denunciar qualquer mediador entre Deus e o homem que não fosse Jesus Cristo. Nem Maria, nem santos mortos, nem sacerdotes podiam pegar o papel de mediador dado apenas a Jesus. Lutero acreditava que as pessoas tinham acesso direto a Deus por intermédio de Cristo.

Sola gratia ('Apenas graça'). Cristo vem a nós pela graça de Deus. É Ele que inicia o processo, quem vem em busca do perdido para salvá-lo. Ele trabalha em nós para nos atrair a Ele. Ele inicia o relacionamento conosco.

Sola fide ('Apenas por meio da fé'). Nossa resposta à graça de Deus é a fé. O homem não pode salvar a si mesmo. A salvação acontece por intermédio de Cristo, e apenas de Cristo, por meio da profunda graça dEle e da confiança (fé) radical nEle"

(GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.129).

João Calvino: Deus é Soberano

Embora Lutero seja conhecido como aquele que iniciou a Reforma Protestante, João Calvino é considerado o grande organizador doutrinário dessa Reforma.

Nascido em 1509, na França, Calvino era filho de um rico advogado. Com quatorze anos começou a estudar na Universidade de Paris. Isso mesmo! Com quatorze anos Calvino já estava na faculdade. Começou preparando-se para ser padre, mas o seu pai queria que fosse advogado, então ele também estudou Direito.

Aos 27 anos escreveu um livro chamado "Institutas da Religião Cristã", onde procurou apresentar de forma organizada a doutrinas cristãs. Algo que até aquele momento, nem mesmo Lutero havia feito. Sua obra fez com que Calvino ficasse famoso. Ele foi convidado a ir para a cidade de Genebra, na Suíça, para organizar a vida da população de acordo com a Bíblia. Ele foi muito rigoroso e acabou sendo expulso da cidade. Após quatro anos, em 1541, foi convidado a retornar e continuar seu trabalho. Calvino aceitou o convite e permaneceu em Genebra até sua morte em 1564.

Assim como Agostinho de Hipona, Calvino ensinava que devido ao pecado, o ser humano perdeu a capacidade de escolher o que é bom. Então como algumas pessoas se

convertem? Calvino explica que Deus escolhe quem irá se converter. Esta escolha não tem por base nada que esta pessoa tenha feito, é simplesmente fruto da soberania divina. Entretanto, o erro desse ensino situa-se em pelo menos duas esferas: (1) a ideia de que não se requer a participação interior do ser humano nesta economia por meio do arrependimento e da fé (At 2.38); (2) a ideia de uma falsa segurança eterna sem levar em conta a possibilidade da apostasia (Hb 10.26-28). Estes são ensinamentos claramente ensinados por Jesus e pelos apóstolos. Deus quer que todos homens se salvem (1 Tm 2.3,4)!

AUXÍLIO HISTÓRICO

"As crenças de Calvino são frequentemente identificadas pelo anagrama TELIP. Estes cinco pontos doutrinais não descrevem todo ensinamento de Calvino, mas são os pontos em que seu sistema diferia das doutrinas católicas romanas da época.

Total depravação humana – A queda de Adão em pecado foi tão grande que nenhum ser humano jamais terá capacidade de responder ao que é bom.

Eleição condicional – Deus escolhe as pessoas de maneira incondicional; *i.e.*, a escolha de Deus não se fundamenta em qualquer coisa que a pessoa faça ou em qualquer reação que tenha.

Limitação da redenção – A morte de Cristo na cruz é apenas para algumas pessoas selecionadas. A morte de Cristo é eficaz apenas para os eleitos e, nesse sentido, não é para todas as pessoas.

Irresistibilidade da graça – Possivelmente, a pessoa escolhida para receber salvação não pode resistir a ela.

Perseverança – Uma vez que a pessoa é verdadeiramente salva, é impossível perder esta condição. Essa doutrina também é conhecida como segurança eterna"

(GARLOW, James L. **Deus e o seu Povo:** *A História da Igreja como Reino de Deus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.142).

Conclusão

Até hoje, os livros de Lutero e Calvino são estudados e influenciam muitas pessoas. Para eles, a vida cristã deve ter como base a Bíblia Sagrada, devendo ser rejeitado tudo o que é contrário a ela. Agindo assim o cristão terá uma vida fortalecida diante de Deus.









Recapitulando

Lutero e Calvino são os reformadores mais conhecidos. Nascido na Alemanha, em 1483, Lutero não sabia como o homem pecador poderia ser aceito por Deus. Ao ler o texto de Romanos 1.17 descobriu que somente por meio da fé em Jesus Cristo o ser humano pode aproximar-se de Deus. Ao ensinar esta descoberta, Lutero acabou dividindo a igreja em Católica e Protestante.

Calvino nasceu em 1509, na França. Escreveu um livro chamado "Institutas da Religião Cristã", onde é o primeiro a apresentar de forma organizada a doutrina cristã.

Seu pensamento mais famoso é chamado de "Predestinação" que afirma que Deus, através de sua soberania, escolhe quem irá se salvar, sendo que Cristo morreu apenas por esses escolhidos. Quem é escolhido não consegue resistir ao convite de salvação oferecido por Deus, sendo assim impossível perdê-la.

Entretanto, o erro desse ensino situa-se em pelo menos duas esferas:

(1) a ideia de que não se requer a participação interior do ser humano nesta economia por meio do arrependimento e da fé (At 2.38);

(2) a ideia de uma falsa segurança eterna sem levar em conta a possibilidade da apostasia (Hb 10.26-28).



Refletindo

1. Segundo Lutero, o que o homem deve fazer para ser aceito por Deus?
Ter fé em Deus.

2. Você tem buscado uma vida de fé?
Resposta Pessoal.

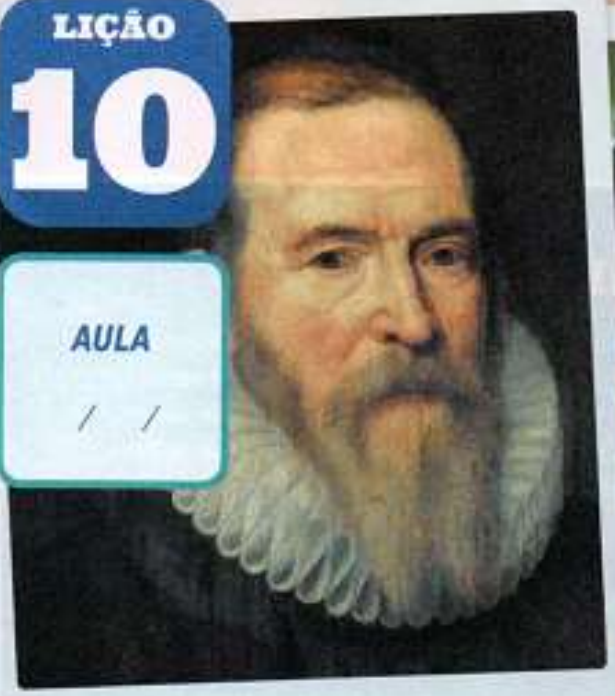
3. Qual a sua opinião em relação ao ensino da "predestinação"?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

10

AULA

/ /





Arminio: o equilíbrio da Reforma

Texto Bíblico

Ezequiel 33.10-16

Destaque

"Pois Deus revelou a sua graça para dar a salvação a todos" (Tito 2.11).

Leitura Devocional

SEG	Jo 3.16-18
TER	Rm 1.16
QUA	Hb 10.38-39
QUI	2 Pe 2.21-22
SEX	Rm 11.22
SÁB	Mc 16.16
DOM	Jo 12.32

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Relatar a biografia de Armínio;
Ensinar os principais pontos do Arminianismo;
Alertar sobre a possibilidade de se perder a salvação.

2

Material Didático

Figuras de atletas correndo e de guerreiros com armaduras.

3

Quebrando a Rotina

Apresente as figuras dos atletas e dos guerreiros e pergunte aos seus alunos de que forma o cristão pode ser representado por essas figuras. Ouça com atenção as respostas, incentivando sempre a participação de todos.

Comente que a Bíblia compara o cristão ao corredor(1 Co 9.24, 25; Fp 3. 12-14) e que na corrida da vida cristã o vencedor não é aquele que chega em primeiro, mas todo aquele que completa a prova. A vida cristã é um desafio que requer força e perseverança, dessa forma o cristão é o guerreiro que deve vestir sua armadura (Ef 6.10-17), pois somente assim conseguirá resistir e chegar até o final e receber o prêmio prometido por Deus.

Termine a aula, agradecendo a Deus pela força que Ele tem nos dado na caminhada e peça para que continuemos perseverando na caminhada.

Estudando a Bíblia

A adolescência é o período de muitas escolhas a ser feitas. Até esse momento, os pais eram os responsáveis em tomar as decisões sobre a vida dos seus filhos, mas nessa fase de transição entre infância e vida adulta, algumas decisões devem ser tomadas pelo próprio adolescente.

Uma delas está relacionada à fé que deverá ser seguida, pois na infância a criança vive a espiritualidade de seus pais, o que nessa fase para eles não é mais aceitável.

É comum que surjam dúvidas sobre essa questão. Não os recrimine! É normal que isso ocorra. Ajude seus alunos a superar essa fase, sendo um referencial para eles, pois o adolescente tende a se espelhar em adultos que admira. Ore ao Senhor pedindo sabedoria para que você possa ajudar seus alunos.

A Bíblia afirma que nenhum plano de Deus pode ser impedido (Jó 42.2; Dn 4.35), e também afirma que sua vontade é que todos sejam salvos (1 Tm 2.4). Então por que existem pessoas que morrem sem a salvação em Cristo Jesus? O que o homem deve fazer para alcançar a salvação?

Até o final do século XVI as duas principais respostas para essas perguntas eram: A católica, que afirmava que por intermédio do pagamento de penitências (fazer jejuns em determinadas épocas, dar esmolas, visitar lugares sagrados, venerar as relíquias dos santos, etc.) era possível obter o perdão dos pecados. O ser humano seria o único responsável por alcançar a salvação.

A outra resposta era reformada, dada principalmente por João Calvino. Entretanto, Jacó Armínio traz luz acerca da possibilidade do ser humano resistir a graça de Deus, a incógnita da impossibilidade da perda de salvação do crente. Tais questões têm fundamentos sobejos nas Escrituras Sagradas.

Jacó Armínio: "uma boa consciência é um paraíso"

Jacó Armínio nasceu no ano 1560 na Holanda, e sua juventude foi marcada por mui-



tas tragédias. Seu pai morreu quando ainda era um bebê e ele foi então adotado por um pastor chamado Theodore Aemilius e depois, aos 15 anos, por um protestante chamado Rodolfo Sneillus. No ano seguinte, sua mãe e seus irmãos foram mortos por soldados espanhóis que invadiram a sua cidade natal.

Em 1588 foi ordenado pastor da igreja de Amsterdã, sendo um pastor dedicado por 15 anos. Armínio aceitava a essência dos ensinos de João Calvino, mas durante seu pastorado foi chamado para combater os ensinos de um homem chamado Coornhert, (que nome difícil!) que, a exemplo de dezenas de pastores e estudiosos, discordava do ensino calvinista sobre a predestinação. Armínio pretendia fazer isso usando a Bíblia, os escritos dos Pais da Igreja (os primeiros teólogos cristãos) e outros teólogos da Reforma Protestante. Mas aconteceu justamente o contrário; quanto mais aprofundava seu estudo, mais Armínio concordava com Coornhert. Então decidiu não expor sua opinião para não causar nenhuma divisão na igreja.

Com o passar do tempo percebeu que para manter uma boa consciência, não poderia se manter calado e começou a expor publicamente sua opinião. Será que temos esta coragem, de ser sinceros com a nossa consciência e expormos a nossa opinião, de maneira educada, mesmo sem ninguém concordar com ela?

Em 1603, Armínio foi chamado para ser professor de Teologia na Universidade de Leiden, o que gerou muitos protestos por parte daqueles que discordavam de suas opiniões. Sua saúde ficou muito fraca por não parar de trabalhar e estudar. O sofrimento causado pelas perseguições, devido a sua opinião contrária ao ensinamento de João Calvino, também contribuiu para que ele morresse muito jovem, aos 49 anos de idade.

Jacó Armínio ficou conhecido por querer viver em paz com todos (Hb 12.14), principalmente, com sua consciência. Seu lema de vida era: "Uma boa consciência é um paraíso".

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"[...] agora declaro as minhas próprias opiniões sobre este assunto [sobre a dinâmica da Salvação], que são descritas de maneira a estarem, sob o meu ponto de vista, em maior conformidade com a Palavra de Deus.

O *primeiro* decreto integral de Deus a respeito da salvação do homem pecador é aquele no qual Ele decreta a indicação de seu Filho, Jesus Cristo, para Mediador, Redentor, Salvador, Sacerdote e Rei que deve destruir o pecado pela sua própria morte, e que deve, pela sua obediência, obter a salvação que se perdeu, devendo comunicá-la pela sua própria virtude.

O *segundo* decreto preciso e absoluto de Deus é aquele em que Ele decretou receber *aqueles que se arrependem e crerem*, e, em Cristo, por causa dEle e por meio dEle, para efetivar a salvação de tais penitentes e crentes que perseverarem até o fim, mas deixar em pecado, e sob a ira, todas as pessoas impenitentes e incrédulas, condenando-as como alheios a Cristo.

O *terceiro* decreto divino é aquele pelo qual Deus administra *de formas suficientes e eficazes*, os meios que eram necessários para o arrependimento e a fé; e tal administração é instituída, (1.) de acordo com a



Sabedoria Divina, por meio da qual Deus sabe o que é apropriado e torna-se tanto a sua misericórdia e a sua severidade, e (2.) de acordo com a Justiça Divina, por meio da qual Ele se preparou para adotar tudo aquilo que a sua sabedoria possa prescrever, colocando-o em prática.

A esses sucede o quarto decreto, pelo qual Deus decretou salvar e condenar certas pessoas em particular. Esse decreto tem o seu embasamento na presciência de Deus, pela qual Ele sabe, desde toda a eternidade, que tais indivíduos, por meio de sua graça preventiva, *creriam*, e por sua graça subsequente *preservariam*, de acordo com a administração previamente descrita dos meios que são adequados e apropriados para a conversão e a fé; do mesmo modo, pela sua presciência, Ele conhecia *aqueles que não creriam, nem preservariam*" (ARMÍNIO, Jacó. **As Obras de Armínio.** Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 226,27).

Jacó Armínio: "Deus amou o mundo"

O pensamento de Armínio pode ser resumido em cinco pontos:

1. Escolha Humana: Jacó Armínio afirmava que o pecado de Adão afetou gravemente a natureza humana, de maneira que somente com a ação divina o homem pode ser despertado para crer. Entretanto, há o perigo de o homem resistir ao chamado divino, pois a Graça de Deus não é irresistível. Nesse sentido, o ser humano não é um ser mecanizado nem Deus deseja que ele não estava plenamente envolvido voluntaria e integralmente.

2. Eleição Condicional: Armínio ensinava e afirmava que Deus escolheu quem vai ser salvo, mas usou um critério nesta escolha. Será salvo aquele que livremente crer no sacrifício de Jesus, sendo condenado aquele que também livremente o rejeitou (Dt 30.19; Jo 5.40; 8.24; Ap 3.20). Ora, tal ensinamento está de pleno acordo com as Sagradas Escrituras, pois em toda a história de Israel, no Antigo Testamento, Deus apontou a responsabilidade pessoal e individual no arrependimento e na fé.

3. Redenção Universal: Cristo morreu para salvar toda a humanidade, bastando que a pessoa tenha fé neste sacrifício para ser salva (Jo 3.16;1Tm 2.3,4; Hb 2.9; 1 Jo 2.2). Ou seja, Armínio ensinava que a salvação estava aberta a todos e não apenas a alguns. Um ensino claramente bíblico, pois o sacrifício de foi pelo mundo inteiro (Jo 3.16).

4. É possível resistir ao Espírito Santo: Segundo Armínio, Deus faz de tudo para salvar o ser humano, mas é possível que ele resista a esta salvação. O Espírito Santo só concede vida se a pessoa crer. A vontade de Deus para a salvação do homem pode ser frustrada pelo próprio homem (Mt 23.37; Lc 18.22,23; 1 Ts 5.19). Uma das coisas mais tristes é o ser humano, mesmo no leito de dor e de morte, resistir a graça, rejeitar o presente de salvação, não se arrepender dos seus pecados. Uma tragédia!

5. Perder a salvação: Você deve estar se perguntando: "O que acontece com as pessoas que saíram da igreja, ou estão na igreja, mas não levam uma vida correta diante de Deus? Elas continuam com a sua salvação?" Armínio afirma que, embora o homem tenha conhecido a Cristo e nascido de novo, ele deve perseverar até o fim para ser salvo (Lc 21.36; Hb 6.4-6; 10.25-27).

Quanto a possibilidade de o crente perder a sua salvação facilmente, Armínio lembrava que as Escrituras mostram que é possível o crente apostatar-se da fé (1 Tm 4.1).

O ensino bíblico proferido por Armínio propagou-se no mundo, principalmente, pelo exitoso e extraordinário ministério do famoso pregador inglês, John Wesley. Este servo de Deus, na força do Espírito Santo, confrontou mentes e corações a fazerem uma decisão por Cristo. Wesley impulsionou homens e mulheres a fazerem um profundo exame a fim de que houvesse verdadeiro arrependimento.



AUXÍLIO TEOLÓGICO

"[Sobre a perseverança dos Santos]

O meu sentimento a respeito da perseverança dos santos é que as pessoas que foram enxertadas em Cristo, pela fé verdadeira, e assim têm se tornado participantes de seu precioso Espírito vivificador, dispõem de *poderes suficientes* [ou] forças para lutar contra Satanás, contra o pecado, contra o mundo e a sua própria carne, e para obter a vitória sobre esses inimigos, mas não sem ajuda da graça do mesmo Espírito Santo. Jesus Cristo, também pelo seu Espírito Santo, as auxilia em todas as tentações que enfrentam, e lhes proporciona o pronto socorro de sua mão; também entendo que Cristo as guarda não as deixando cair, desde que tenham se preparado para a batalha, implorando por sua ajuda, e não querendo vencer apenas por suas próprias forças. De modo que não é possível para eles, por qualquer astúcia ou poder de Satanás serem seduzidos ou arrancados das mãos de Cristo. [...]" (ARMÍNIO, Jacó. **As Obras de Armínio.** Vol. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p.232).

Conclusão

O ensino de Jacó Armínio, ou seja, o Arminianismo, pode ser resumido da seguinte maneira: o ser humano precisa arrepende-se e crer no Evangelho, auxiliado por intermédio da graça de Deus. E que também devemos ser vigilantes com nossas vidas, pois as Escrituras ensinam que o crente pode sim apostatar-se da fé.

Atualmente, o Arminianismo é adotado na grande maioria das igrejas evangélicas, principalmente nas Assembleias de Deus no Brasil. Para nós, esses ensinos podem parecer óbvios, pois ouvimos todos os dias nas pregações; mas nem sempre foi tão óbvio assim.

Correlacione as duas colunas:

(a)	País em que Armínio nasceu.	c	Lema de Armínio
(b)	Cidade em que Armínio foi pastor.	d	Universidade de Leiden
(c)	"Uma boa consciência é um paraíso."	a	Holanda
(d)	Local onde Armínio foi professor de Teologia.	b	Amsterdã

Recapitulando

Jacó Armínio nasceu no ano de 1560, na Holanda, sua infância foi marcada por muitas tragédias. Em 1588 tornou-se pastor da igreja de Amsterdã, durante este período começou a ensinar de maneira diferente do Calvinismo, que era o ensino oficial da igreja holandesa.

Arminio foi duramente criticado por seus opositores após ser convidado em 1603 para ser professor de Teologia na Universidade de Leiden. Devido à saúde muito fraca, morreu aos 49 anos de idade.

O teólogo holandês ensinava que, apesar de caído, pela ação da Graça de Deus, é possível ao homem escolher a salvação oferecida pelo Altíssimo, e que essa escolha, possibilitada por Deus, se usada positivamente, permitirá que o homem seja salvo. Ensinava também que Jesus morreu por toda a humanidade, sendo que esta salvação é oferecida para todos. Mas alguns, por sua livre vontade, escolhem recusá-la e é possível àquele que foi salvo, se apostatar da fé, e perder a salvação.

Refletindo

1. Você tem fé no sacrifício de Cristo para ser salvo?
Resposta Pessoal

2. Você tem certeza da salvação?
Resposta Pessoal

3. Você procura perseverar na sua salvação?
Resposta Pessoal

LIÇÃO

11

AULA

/ /





John Wesley: o poder da pregação

Texto Bíblico

Romanos 10.13-17

Destaque

"Pregue a mensagem e insista em anunciá-la, seja no tempo certo ou não. Procure convencer, repreenda, anime e ensine com toda a paciência" (2 Timóteo 4.2).

Leitura Devocional

SEG	Js 24.1,2,19-21
TER	Ne 8.3-8
QUA	Mt 5.1,2
QUI	Lc 5.1-3
SEX	At 2.14
SÁB	At 17.22,23
DOM	Tt 2.15

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Expor a situação da Igreja no século XVIII;
Descrever a vida e o ministério de John Wesley;
Incentivar os alunos a pregarem a mensagem de Deus.

2 Material Didático

Livros grandes.

3 Quebrando a Rotina

Divida a turma em dois grupos e peça que cada grupo faça uma fila. Entregue um livro ao primeiro de cada fila e peça que, equilibrando-o na cabeça, percorra o mais rápido possível um percurso previamente estabelecido, mas se deixar o livro cair deve começar todo o trajeto novamente.

Ao completar seu trajeto, o participante deve entregar o livro para o colega de grupo que seja o primeiro da fila. Este quando terminar deverá fazer a mesma coisa até que todos tenham completado a tarefa. Vence o grupo em que todos os participantes completarem o trajeto primeiro. Termine a atividade enfatizando que apesar das dificuldades, devemos levar a Palavra de Deus por onde formos.

Estudando a Bíblia

Você já perguntou aos seus alunos se eles realmente têm certeza de sua salvação? Essa é uma questão urgente que merece toda a sua atenção. Converse com seus alunos e ensine que para ser cristão não basta apenas ir à igreja ou colocar lindas mensagens nas redes sociais, é necessária uma transformação de consciência e sentimentos que se expressam num viver santo.

Mostre aos seus alunos que a certeza da salvação é demonstrada por meio de uma consciência tranquila, sem acusações. Se formos acusados por nós mesmos, é sinal que temos um pecado que precisa ser confessado ao Senhor. Mas se com o coração contrito, o perdão de Deus for buscado, encontraremos o perdão e a tranquilidade de saber que temos a salvação em Cristo Jesus.

No século XVIII a Inglaterra passava por um grave momento social. A revolução industrial fez com que o número de desempregados aumentasse muito. A sociedade estava marcada por corrupção, vícios e por uma grande violência.

John Wesley: "um tição tirado do fogo"

John Wesley nasceu em 1703, na Inglaterra. Foi o décimo quinto filho em uma família de dezenove irmãos e sua infância foi marcada por um acontecimento que poderia ter sido trágico. Quando tinha cinco anos sua casa pegou fogo e ele foi o último a conseguir sair da casa em chamas de forma miraculosa. Depois deste dia, sua mãe, uma cristã dedicada, começou a lhe dar maior atenção, pois entendeu que Deus poupou a vida do seu filho para algo especial. Depois desse acontecimento, John Wesley ficou conhecido como "Um tição tirado do fogo" (Zc 3.2).

Com 17 anos começou a estudar Teologia na Universidade de Oxford. Lá, reunia-se com alguns outros estudantes para orar, ler a Bíblia, fazer evangelismo em presídios e cuidar dos pobres e doentes (Mt 25.36). Esse grupo ficou conhecido pelos outros universitários como "Clube Santo". O grupo era muito rigoroso em seus horários de reunião e em tudo mais que fazia, por serem metódicos em tudo passaram a ser chamados de "Metodistas". Alguns anos depois uma igreja com esse nome seria fundada.

Em 1724, Wesley foi consagrado ministro da Igreja Anglicana (a Igreja oficial da Inglaterra). Com 32 anos, juntamente com seu irmão Charles, iniciou uma viagem missionária na América. Essa viagem durou cerca de dois anos e muitas pessoas se converteram, mas Wesley fez uma triste descoberta: ele era apenas um cristão nominal, não era realmente convertido ao Senhor Jesus, pois o Espírito Santo não testemunhava ao seu espírito que ele era filho de Deus (Rm 8.15,16), chegando então à conclusão de que não tinha a verdadeira fé que salva.

Finalmente, no dia 24 de maio de 1738, Wesley foi convidado a participar de uma reunião de estudo bíblico, na Rua Aldersgate, em

Londres. Em determinado momento, alguém começou a ler o comentário de Martinho Lutero da epístola de Romanos descrevendo a mudança que Deus operara no coração mediante a fé em Cristo (Rm 5.1-5). Neste momento ele afirma que sentiu o coração "estranhamente aquecido", experimentou a confiança somente em Cristo para a sua salvação, pois estava seguro de que seus pecados estavam perdoados e que estava salvo da lei do pecado e da morte (Rm 3.9-20). Foi uma experiência tão poderosa que Wesley nunca mais duvidou que era filho de Deus (Jo 1.12).

Na noite de ano novo, no ano de 1739, John Wesley estava reunido com seu irmão Charles, um grande amigo chamado George Whitefield, e mais quatro membros do Clube Santo. Eles faziam uma Santa Ceia, quando às três horas da manhã, enquanto perseveravam em oração (Rm 12.12), o poder de Deus caiu poderosamente sobre eles a tal ponto que alguns começaram a gritar de alegria incomparável. Esse acontecimento é chamado de "Pentecoste Metodista" e marca o início de um grande avivamento.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"Quando, em 1729, o metodismo surgiu em Oxford, à medida que dois homens jovens entenderam que não podiam ser salvos sem santidade, eles não tinham intenção de estabelecer uma nova igreja, mas de reformar a antiga. Wesley comenta: 'Deus confiou-lhes, totalmente contra a vontade deles, a tarefa de levantar um povo santo.' A afirmação do metodismo de Wesley, de 1745, deixa evidente que esse trabalho, ou missão, era um movimento reformista dentro da igreja mais ampla ao gracejar: 'Quando a religião, não direi desde a Reforma, mas desde o tempo de Constantino, o Grande, fez tanto progresso em uma nação, em um espaço tão pequeno?' Em outras palavras, o cristianismo nominal e formalista prenunciado desde a época de Constantino, com toda sua riqueza, poder e privilégios, agora, começava a reverter, pelo menos em algum sentido, 'ao grão de mostarda [...] semeado perto de Londres.' [...] E quando Wesley mais uma vez relembra o metodismo de Oxford [...], admitiu que a intenção deles não era nada menos que ser o 'cristão bíblico'. [...] Wesley revela que o objetivo do Clube Santo é acima de tudo ajudarem-se a ser 'verdadeiros cristãos'. O objetivo do metodismo em outras palavras, 'não é formar nenhuma nova seita; mas reformar a nação, em especial a igreja, e proclamar a santidade escritural pela terra'" (COLLINS, Kenneth J. **Teologia de John Wesley:** *O amor santo e a forma da graça.* Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 324,25).

O grande avivamento Wesleyano

Após ouvir uma pregação de George Whitefield sobre o sermão do monte (Mt 5.1), Wesley compreendeu que Jesus também pregava ao ar livre, e passou a adotar esse estilo por toda a sua vida.

Durante algum tempo os dois amigos trabalharam juntos, mas devido a uma questão teológica decidiram se separar. Whitefield era calvinista enquanto Wesley adotou o pensamento de Jacó Armínio. Apesar da discordância, eles permaneceram amigos por toda a vida. Mas Whitefield foi ser pastor na América e continuou pregando para multidões enquanto Wesley permaneceu na Inglaterra.

John Wesley começou a pregar intensamente. Levantava-se todos os dias às quatro horas da manhã e uma hora depois já estava pregando para as pessoas que iam trabalhar. Pregou cerca de três vezes por dia durante 53 anos de ministério. Um pastor prega em média 100 vezes por ano, mas Wesley pregava cerca de 800 vezes. Percorria diversas regiões a cavalo cerca de noventa quilômetros por dia somente para pregar.

Mesmo com a grande devassidão que tomava conta do país e com a apatia espiritual da igreja, multidões de cinco mil a vinte mil pessoas corriam para assistir suas pregações. Era comum, durante os cultos, as pessoas começarem a gritar e a chorar por causa

do peso de seus pecados; muitas ficavam tão angustiadas que chegavam a desmaiar, depois todos se alegravam e afirmavam que estavam limpos de todo o pecado.

O movimento crescia cada vez mais, mas como organizar tantas pessoas? Wesley começou a treinar os "pregadores leigos" para se espalharem por todo o Reino Unido e levar a mensagem do Evangelho (Lc 10.1-12). Nessa época somente os ministros que eram formados em teologia poderiam pregar no culto. Ele organizou também as "sociedades de avivamento", que eram pequenos grupos que se reuniam para a oração e o estudo bíblico. No início, Wesley queria que estas pessoas permanecessem na Igreja Anglicana, mas as diferenças de opinião em relação à pregação, ao ar livre e ao uso de leigos na liderança das sociedades levaram à criação da Igreja Metodista.

Quando John Wesley morreu em dois de março de 1791, as sociedades metodistas contavam com 120.000 membros.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"[John Wesley] Esse homenzinho, com a altura de apenas um metro e sessenta e seis centímetros e pesando menos de sessenta quilos, dirigia-se a grandes multidões. Quando as igrejas lhe fechavam as portas, levantou-se para pregar ao ar livre. [...]

Como todos que invadem o território de Satanás, os irmãos Charles e John Wesley, tinham de sofrer terríveis perseguições. Em Moorfield os inimigos do Evangelho acabaram com o culto, destruindo a mesa em que John subira para pregar e o insultaram e o maltrataram. Em Sheffield, a casa foi demolida sobre a cabeça dos crentes. Em Wednesbury, destruíram as casas, roupas e móveis dos crentes, deixando-os desabrigados, expostos à neve e ao temporal. Diversas vezes John Wesley foi apedrejado e arrastado como morto, na rua. Certa vez foi espancado na boca, no rosto e na cabeça até ficar coberto de sangue. [...]

John Wesley não somente pregava mais que os outros pregadores, mas o excedia como pastor, exortando e confortando os crentes, e visitando de casa em casa.

Nas suas viagens, andava tanto a cavalo, como a pé, ora em dias ensolarados, ora sob chuvas, ora em temporais de neve. Durante os anos do seu ministério, andou, em média, mais de 7 mil quilômetros por ano, para alcançar os pontos de pregação" (BOYER, Orlando. **Heróis da Fé:** *Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo.* Rio de Janeiro: CPAD, 1997, pp.68,69).

Conclusão

Qual o motivo do sucesso da pregação de Wesley? Sua mensagem, como ele mesmo dizia, não tinha nenhuma novidade. Pregava sobre a graça de Deus manifestada a todos os homens (Tt 2.11), a salvação gratuita obtida pela fé em Jesus e o convite de Deus ao arrependimento (At 2.38). Uma antiga mensagem que se torna poderosa nos lábios de quem possui o coração "estranhamente aquecido."

Marque Verdadeiro ou Falso

(F) As pessoas recebiam com indiferença a pregação de John Wesley.

(V) Wesley treinou pregadores leigos para levarem a mensagem do Evangelho.

(V) Durante seu ministério, Wesley pregava várias vezes por dia.

(F) Wesley sempre concordou com a pregação ao ar livre.

Recapitulando

A Inglaterra estava passando por uma grande crise social no século XVIII, que refletia na igreja. Esta passava por um esfriamento espiritual e não conseguia influenciar a sociedade.

John Wesley nasceu em 1703 e, quando criança, sobreviveu de forma milagrosa a um incêndio ocorrido em sua casa. Com dezessete anos foi à universidade de Oxford para estudar Teologia. Lá, formou o "Clube Santo" que tinha por objetivo a oração, o estudo bíblico e o auxílio aos necessitados.

Foi ordenado ministro da Igreja Anglicana, e chegou a atuar como missionário na América, mas percebeu que não possuía a fé salvadora em Jesus Cristo.

Em 1738 converte-se verdadeiramente e durante 53 anos de ministério foi inconsável na pregação, pregando cerca de 800 vezes por ano. Durante seu ministério a Inglaterra experimentou um avivamento nunca antes visto.

Refletindo

1. Você tem a certeza que é filho de Deus?
Resposta Pessoal.

2. Você procura ter hábitos santos, como orar e ler a Bíblia?
Resposta Pessoal.

3. Você tem se preocupado em fazer com que outras pessoas escutem a mensagem do Evangelho?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO
12

AULA
/ /





O Movimento Pentecostal no Brasil

Texto Bíblico

Atos 10.44-48

Destaque

"O Senhor diz ao seu povo: Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões" (Joel 2.28).

Leitura Devocional

SEG	Mt 3.11
TER	At 2.1-4
QUA	1 Co 12.4-11
QUI	At 8.15-17
SEX	1 Co 14.1
SÁB	At 19.1-6
DOM	Tt 3.6

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Narrar o avivamento da Rua Azusa;
Relatar a fundação da Assembleia de Deus no Brasil;
Descrever as três fases do Movimento Pentecostal Brasileiro.

2 Material Didático

Fotos que mostrem como a sociedade está afastada de Deus. Exemplo: Bares lotados, carnaval, passeatas em favor do aborto, casamento homossexual, etc.

3 Quebrando a Rotina

Comece a aula apresentando aos seus alunos as fotos que mostram a triste realidade da sociedade em que vivemos. Pergunte a opinião deles a respeito da sociedade atual. Ouça as respostas com atenção. Depois que responderem a questão, leia o seguinte versículo: "Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até nos lugares mais distantes da Terra" (At 1.8). Mostre que é nossa responsabilidade sermos testemunhas de Cristo nesta sociedade cada vez mais distante de Deus, mas para que façamos isso de forma eficaz devemos estar revestidos de poder, ou seja, batizados com o Espírito Santo.
Termine aula orando para Deus batizar aqueles que ainda não receberam o dom do Espírito Santo.

Estudando a Bíblia

Todos os seus alunos já são batizados com o Espírito Santo? Infelizmente, a busca por essa promessa feita por Jesus anda meio esquecida até mesmo no meio pentecostal.

O Batismo com o Espírito Santo é resultado da busca feita por um coração que ardentemente desejou esse revestimento de poder. Então, não adianta você somente orar para que seus alunos sejam batizados, se eles não buscarem essa dádiva celestial.

Comece despertando em seus alunos o interesse sobre o assunto, incentive-os para que busquem ser batizados. Ore para que seus alunos sejam despertados sobre a necessidade de receberem este revestimento de poder. Quando eles estiverem buscando o batismo, não ore somente por eles, mas junto deles. Busquem juntos, e você verá o avivamento pelo qual sua classe passará.

A palavra "pentecostal" vem do termo "pentecostes", uma palavra grega usada para designar a festa da colheita (Dt 16.9-12). Nessa época, após Jesus ser levado ao céu, os discípulos foram batizados com o Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2.1-4). A partir desse momento, Deus concedeu a sua Igreja os dons espirituais (1 Co 12.1-11), objetivando o crescimento espiritual de seu povo (1 Co 14.2). Durante um período da História da Igreja, essa verdade foi negligenciada por muitos cristãos, mas essa realidade começaria a mudar por intermédio de uma pequena igreja americana no início do século XX.

O Avivamento Pentecostal da rua Azusa

O Movimento Pentecostal moderno iniciou-se nos Estados Unidos. Em 1901, alunos da Escola Bíblica Betel, localizada no estado do Kansas, após horas de oração e estudo bíblico começaram a falar em outras línguas. Após esse acontecimento eles se convenceram que falar em outras línguas era a evidência inicial do batismo com o Espírito Santo (At 10.44-47).

Charles Fox Parham, evangelista e professor dessa escola, começou a dar aulas



Igreja Missão de Fé Apostólica na rua Azusa



Fachada do primeiro templo da Assembleia de Deus de Belém-PA, na Travessa 9 de janeiro nº 75, inaugurado em 8 de dezembro de 1914

bíblicas sobre convicção, arrependimento, santificação, cura, as diferentes operações do Espírito Santo, profecias e sobre o livro do Apocalipse. Um de seus alunos mais assíduos era Willian Seymour, que levou esses ensinamentos para a igreja que pastoreava.

Apesar de Seymour não ser batizado com o Espírito Santo, ele pregava essa realidade com muito fervor. Devido a sua dedicação, em 1906 foi convidado para viajar a Califórnia onde pregou em uma igreja local. Seu ensinamento foi rejeitado, pois Seymour ainda não vivenciava aquilo que pregava, mas alguns irmãos o seguiram e o pequeno grupo passou a se reunir em oração. Numa dessas reuniões, ele foi batizado no Espírito Santo.

O grupo reunia-se em casa, porém, como ele crescia cada vez mais, se mudou para um prédio que estava abandonado na Rua Azusa, em Los Angeles. A igreja ficou conhecida como *Missão de Fé Apostólica*, e a realização de sinais e maravilhas era comum no culto, onde a glória de Deus se manifestava e as pessoas passavam horas falando e louvando em outras línguas. Em poucos meses, A Missão de Fé Apostólica se tornou a maior igreja da cidade com 1300 membros (número impressionante para a época) e sua influência se espalhou por todos Estados Unidos, alcançando dois imigrantes suecos: Gunnar Vingren e Daniel Berg.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Louvores sobre o sangue precioso e purificador de Jesus brotavam de nossos lábios. Entre os hinos, músicas celestiais enchiam o templo e nós irrompíamos em lágrimas. De repente a multidão parecia esquecer como cantar em inglês. De suas bocas saíam novas línguas e graciosa harmonia que nenhum ser humano podia ter aprendido.

Cristo e o evangelho completo ajudou a acender o fogo da renovação espiritual nos Estados Unidos e no mundo. Hoje, cerca de meio bilhão de crentes pentecostais por todo o mundo são o testemunho do impacto central que as reuniões de Azusa Street tivera sob o cristianismo. Consequentemente, o avivamento de Azusa Street tem sido considerado como um dos maiores eventos mundiais do século XX. É evidente que William Seymour foi um vaso disponível e dedicado ao Senhor, e que Deus usou-o de uma maneira poderosa para ajudar a espalhar a mensagem de Jesus Cristo a todas as nações da terra" (ARAUJO, Isael de. (trad.) **História do Avivamento Pentecostal de Azusa Street.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.24).

Pará: um lugar desconhecido

Daniel Berg chegou aos Estados Unidos em 1902 com dezoito anos de idade, fugindo da pobreza na Suécia. No ano seguinte chegou Gunnar Vingren, seis anos mais velho que Berg. Durante certo período, suas vidas tomaram caminhos distintos. Vingren foi estudar Teologia e pastorear a Igreja Batista de Menominee, em Michigan. Berg começou a trabalhar em uma loja em Chicago.

Durante uma visita à Primeira Igreja Batista Sueca em Chicago, que era fortemente influenciada pelo avivamento da rua Azusa, Vingren foi batizado com o Espírito Santo e começou a falar em línguas. Ele tentou levar esse ensinamento para sua própria igreja,

mas acabou sendo expulso de seu posto, então assumiu outra igreja Batista, localizada em South Bend, onde encontrou Daniel Berg.

Algum tempo depois, em 1910, um membro da igreja de South Bend chamado Adolfo Uldin, que possuía o dom de profecia (Am 3.7), havia sonhado com Vingren e Berg em um lugar chamado Pará. Ninguém sabia onde este lugar ficava, nem mesmo Uldin; foi revelado também que os dois deveriam partir de Nova York, no dia 5 de novembro.

Como ninguém sabia onde ficava o Pará, eles foram para a biblioteca consultar os mapas e descobriram que no norte do Brasil havia um estado com esse nome. Eles viajaram para Nova York e descobriram que um navio, o Clement, estaria partindo para o Pará exatamente no dia 5 de novembro! Compraram duas passagens na classe econômica e duas semanas depois estavam chegando ao Brasil, com apenas 90 dólares no bolso e sem saber falar uma única palavra em português! Será que teríamos essa coragem de mudar radicalmente a nossa vida, ir para um lugar totalmente estranho, somente para cumprir a vontade de Deus?

Deus abençoou e, no Pará, logo encontraram algumas pessoas que falavam o inglês, e que os ajudaram a rapidamente aprender o português. Ficaram morando na casa de um pastor batista de Belém, que lhes dava oportunidade de falarem nos cultos. Mas logo o pastor começou a questionar o ensino dos dois missionários, e o resultado foi a expulsão da igreja. Então, os dois suecos e alguns irmãos fundaram a Missão da Fé Apostólica, em junho de 1911.

Nesta mesma época, nos Estados Unidos, algumas pessoas que foram alcançadas pelo avivamento da rua Azusa, resolveram fundar uma igreja em 1914 chamada Assembleia de Deus, nos Estados Unidos. No Brasil, em 1918, a Missão da Fé Apostólica, alterou seu nome para Assembleia de Deus e estabeleceu vínculos de amizade com a jovem denominação americana.

Durante os primeiros anos o crescimento foi lento, e entre 1911 e 1914, menos de 400 pessoas foram batizadas. Em 1920, a Assembleia de Deus estava em todos os Estados do Norte e Nordeste do Brasil, sendo que em 1944 estava em todos os estados do país. Em 1950 contava com quase 100 mil membros. Atualmente a Assembleia de Deus é a maior denominação evangélica do país e uma das maiores do mundo!

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Excluídos pela minoria inimiga do reavivamento, os crentes sob a liderança de Vingren e Berg, estavam atônitos. Não era seu propósito fundar uma nova igreja. Em se tratando, porém de fato consumado, era imperioso decidir sobre o destino a tomar.

Os excluídos [...], no dia 18 de junho já se organizavam em sua própria comunidade [...]. A história nada registra sobre a escolha do nome, e sobre quem o propôs. Informa, tão-somente, que foi escolhido o de Missão da Fé Apostólica.[...]

Marque verdadeiro ou falso

(F) A Assembleia de Deus foi fundada por três missionários alemães vindo da Itália.

(V) Os missionários desembarcaram no Pará em 1910.

(F) Os missionários vieram em um navio chamado Titanic.

(V) Atualmente, a Assembleia de Deus é a maior denominação do Brasil.



Navio Clement

Gunnar Vingren foi aclamado pastor da nova igreja e Daniel Berg seu auxiliar, com a responsabilidade pela colportagem, *mister* que tanto o apaixonava. [...].

Quanto à denominação Assembleia de Deus, o pioneiro Manoel Rodrigues lembrava, em fins dos anos setenta, sobre a primeira vez que se ventilou o assunto. Um grupo de irmãos saía da congregação Vila Coroa e se encontrava na parada do bonde de Bernal do Couto. Vingren indagou a respeito da questão e informou que nos Estados Unidos haviam adotado o nome Assembleia de Deus ou Igreja Pentecostal. Houve unanimidade em torno do primeiro nome mencionado. Em 11 de janeiro de 1918, o título Assembleia de Deus foi oficialmente registrado. Não se tratava, portanto, de igreja filiada a alguma missão estrangeira; ela nascia genuinamente nacional, característica que sempre primou em manter" (OLIVEIRA, Joanyr de. **As Assembleias de Deus no Brasil, Sumário Histórico Ilustrado.** Rio de Janeiro: CPAD, 1998, pp.51,59).

O Movimento Pentecostal no Brasil

Os estudiosos dividem o movimento pentecostal brasileiro em três fases diferentes onde o foco da mensagem variou com o passar do tempo:

Correlacione as duas colunas

(a) Assembleia de Deus	(c) 2ª fase - 1962
(b) Igreja do Evangelho Quadrangular	(e) 3ª fase - 1998
(c) Igreja Pentecostal Deus é Amor	(a) 1ª fase - 1911
(d) Igreja Universal do Reino de Deus	(b) 2ª fase - 1951
(e) Igreja Mundial do Poder de Deus	(d) 3ª fase - 1977
(f) Igreja Apostólica Renascer em Cristo	(g) 3ª fase - 1980
(g) Igreja Internacional da Graça de Deus	(f) 3ª fase - 1986

1ª fase (1910 – 1950): Começou com a vinda do missionário italiano Louis Francescon, que fundou a Congregação Cristã no Brasil (1910) e trabalhou entre os italianos nos Estados do Sul e Sudeste brasileiro, e com Daniel Berg e Gunnar Vingren, que fundaram a Assembleia de Deus (1911) nos Estados do Norte e Nordeste.

Neste período a mensagem era centrada no Batismo com o Espírito Santo, em uma separação total do mundo (Rm 12.2) e na prática de uma vida moral e espiritual.

2ª fase (1950 – 1970): Começou na década de 1950 com a chegada de dois missionários norte americanos que fundaram a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), pois tinham por objetivo alcançar o maior número de pessoas possível, usando o rádio para este fim.

Neste período, também foram fundadas a Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo (1955) e a Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962), sendo que a mensagem principal deste período era a cura divina.

3ª fase (1970 – dias atuais): Esta fase também é chamada de neopentecostalismo, e seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), Igreja Apostólica Renascer em Cristo (1986) e Igreja Mundial do Poder de Deus (1998), onde a mensagem enfatizada é a expulsão de demônios e, principalmente, a prosperidade financeira.

AUXÍLIO HISTÓRICO

"Surgido em meados do século XX, o neopentecostalismo foi recebido como a esperada alternativa dos evangélicos que, apesar de não se sentirem bem nas denominações históricas, achavam-se pouco à vontade no pentecostalismo clássico.

Embora não empreste tanta ênfase ao batismo no Espírito Santo e aos dons espirituais, o neopentecostalismo faz questão de dinamizar sua liturgia. Na década de 1990, grande parte de seus pregadores começaram a incluir, em suas mensagens, elementos da Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva e Triunfalismo. Doutrinas essas rechaçadas energicamente pelo pentecostalismo bíblico e ortodoxo" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.213).

Conclusão

"Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre" (Hb 13.8). Da mesma forma que Ele batizou os cristãos primitivos com o Espírito Santo no passado, Ele batiza hoje a todos os creem. Por isso podemos receber esta maravilha divina!



Refletindo

1. Você crê na atualidade dos dons espirituais?
Resposta Pessoal.

2. Você já recebeu o batismo com o Espírito Santo?
Resposta Pessoal.

3. Você teria coragem de ir para uma terra estranha para fazer a obra missionária?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

13

AULA

/ /





A Mensagem Pentecostal

Texto Bíblico

Atos 2.1-12

Destaque

"Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e vocês receberão de Deus o Espírito Santo" (At 2.4).

Leitura Devocional

SEG	Rm 1.18-32
TER	At 2.38
QUA	At 2.4; 8.14-7
QUI	At 10.44-46
SEX	Is 53.4,5
SÁB	Hb 2.1-4
DOM	Ap 3.12,13

QUADRO DO PROFESSOR

1 Objetivos

Expor a estrutura da Mensagem Pentecostal;
Pontuar que Jesus salva e cura;
Mostrar que Jesus batiza no Espírito Santo e breve voltará.

2 Material Didático

Lousa e pilot.

3 Quebrando a Rotina

Inicie a aula dando boas vindas aos alunos. Pergunte como foi a semana e aproveite a ocasião para iniciar as atividades com oração. Em seguida, peça aos alunos para tecerem comentários sobre a seguinte estrutura (que já deve está escrita na lousa):

Jesus Salva
Jesus Cura
Jesus Batiza no Espírito Santo
Jesus Breve Voltará

Pergunte à classe se alguém já tinha ouvido tal expressão. Pergunte também sobre o que ela pensa acerca do significado dessas sentenças? Ouça as repostas com atenção e procure responder as dúvidas ao longo da exposição da lição desta semana.

Estudando a Bíblia

Prezado professor, prezada professora, na lição desta semana vamos estudar a Mensagem Pentecostal. De que ela é constituída? Como aparece nas Escrituras? Ela continua a mesma que os nossos pioneiros pregaram? Estas são perguntas que responderemos ao longo desta lição.

Não por acaso, a lição está estruturada em quatro fundamentos que marcaram a pregação pentecostal em terras brasileiras: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará. Portanto, mostre ao aluno a mensagem que incendiou os corações de muitos pioneiros em nosso país e no mundo.

O Movimento Pentecostal no Brasil, principalmente sob o trabalho de evangelização das Assembleias de Deus, prega a seguinte mensagem: Jesus salva, Jesus batiza no Espírito Santo, Jesus cura e Ele breve voltará. Essa mensagem é conhecida como a pregação completa do Evangelho.

Jesus Salva

Pregar o Evangelho sempre foi prioridade no Movimento Pentecostal porque nossos primeiros pais sempre tiveram o entendimento de que o ser humano está perdido em delitos e pecados (Rm 1.18-32; cf. Ef 2.1,2). Logo, se ele não arrepender-se a tempo (Jo 3.16-19), certamente receberá a devida condenação no juízo de Deus (Mt 25.41-46).

Sabedores disso, os missionários pentecostais não mediram esforços para anunciar a única chance para o pecador ser livre do pecado: arrepender-se e reconhecer que Jesus Cristo é o único e exclusivo salvador (At 2.38). Pregar que só Jesus salva sempre foi prioridade no Movimento Pentecostal. Você também encara essa maravilhosa missão como prioridade em sua vida?

Jesus Cura

Jesus Salva, uma bênção que ocorre na esfera espiritual da vida do ser humano. Entretanto, por intermédio do exercício dos dons espirituais na vida do crente, e com o objetivo de mostrar que o Evangelho de Cristo é uma mensagem de poder (Hb 2.1-4), e não apenas teoria doutrinária, existe uma bênção que ocorre no corpo físico da pessoa: a cura divina. Esta mensagem pentecostal está fundamentada biblicamente em Isaías 53 (vv.4,5) e ao longo do ministério de Jesus (os quatro Evangelhos) e do ministério dos apóstolos (Atos dos Apóstolos e Cartas Apostólicas). Jesus Cristo que tem poder para salvar a alma do pecador, tem poder para curar as enfermidades do corpo.

Pessoas aos milhares atestam que Jesus continua a curar ainda hoje. O Evangelho que pregamos é um Evangelho de poder que, desde a esfera espiritual, toca o físico da pessoa. Sim, Jesus cura qualquer enfermidade!

Jesus Batiza no Espírito Santo

Uma vez que o pecador está salvo em Cristo, há uma promessa gloriosa acerca do

Batismo no Espírito Santo dirigida para ele: "essa promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar" (At 2.39).

A partir do Batismo no Espírito Santo, conforme narrado nos Atos dos Apóstolos, com a evidência do falar em línguas (At 2.4; 8.14-7; 10.44-46), abre-se uma porta gloriosa para os dons espirituais (1 Co 12.1-11) para que, a partir desse crente batizado, e dos demais, haja uma igreja viva, orgânica e capacitada pelo Espírito a pregar o Evangelho ao pecador com poder, sinais e maravilhas (At 3.1-10 cf. vv.11-21; 1 Co 2.4,5). Você já experimentou a bênção gloriosa do batismo no Espírito?

TEXTO DO MESTRE

"Sou grato pelos pentecostais de todo o mundo celebrarem a presença do Reino de Deus. A impressionante presença de Deus no meio de nós, sua vontade graciosa em conceder dons espirituais, seu desejo de curar, libertar e transformar vidas são temas muito centrais à piedade pentecostal e destacam o fato de que o Reino de Deus está presente. Os pentecostais proclamam um Deus que é próximo, um Deus cujo poder pode e deve ser experimentado aqui e agora. Esse elemento da prática pentecostal tem, em sua maior parte, servido do necessário corretivo da vida da igreja tradicional. Que perdeu de vista a presença manifesta de Deus. Nesse ponto, mais uma vez, os pentecostais têm um rico legado para passar adiante" (MENZIES, Robert P. **Pentecostes:** *Essa História é a Nossa História*, Rio de Janeiro, CPAD, 2016, p.92).

Marque Verdadeiro ou Falso

F O pentecostal não crê nos dons espirituais.

F A mensagem pentecostal é caracterizada pela teologia da prosperidade.

V O batismo no Espírito Santo tem como evidência física o falar em línguas.

V Pregar o Evangelho ao pecador sempre foi uma prioridade no Movimento Pentecostal.

Jesus Breve Voltará

Uma vez apresentada a Salvação, o Batismo no Espírito Santo e a Cura Divina, a mensagem pentecostal apresenta a esperança de que breve Jesus Virá (Ap 3.11). Esse momento marcará a plenitude de tudo o que vivemos no Evangelho aqui na Terra. Consciente de que nosso Senhor pode voltar a qualquer momento, o pentecostal procura viver de maneira santa, cheio do Espírito Santo, uma vida devocional ungida, a fim de pregar o Evangelho completo até que nosso Senhor arrebate a sua Igreja e distribua galardões aos santos (1 Co 3.10-14; Ap 3.12). Viva uma vida santa, pois Jesus vem brevemente!

Conclusão

Podemos resumir a Mensagem Pentecostal assim: Jesus salva, batiza no Espírito Santo, cura, e breve voltará. Esse é o evangelho completo. Comprometa-se em pregar essa mensagem com fidelidade ao Senhor Jesus. Essa mensagem não é humana, mas de poder do alto. Pregue essa mensagem!

Faça um resumo da Mensagem Pentecostal em uma frase:

Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará.

Recapitulando

Pregar o Evangelho sempre foi prioridade no Movimento Pentecostal porque nossos primeiros pais sempre tiveram o entendimento de que o ser humano está perdido em delitos e pecados (Rm 1.18-32; cf. Ef 2.1,2). Logo, se ele não arrepender-se a tempo (Jo 3.16-19), certamente receberá a devida condenação no juízo de Deus (Mt 25.41-46).

Uma vez que o pecador está salvo em Cristo, há uma promessa gloriosa acerca do Batismo no Espírito Santo dirigida para ele: "essa promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar" (At 2.39).

Jesus Salva e Batiza no Espírito Santo, bênçãos que ocorrem na esfera espiritual na vida do ser humano. Entretanto, por intermédio do exercício dos dons espirituais na vida do crente, e com o objetivo de mostrar que o Evangelho de Cristo é uma mensagem de poder (Hb 2.1-4), e não apenas teoria doutrinária, existe uma bênção que ocorre no corpo físico da pessoa: a cura divina.

Uma vez apresentada a Salvação, o Batismo no Espírito Santo e a Cura Divina, a mensagem pentecostal apresenta a esperança de que breve Jesus Virá (Ap 3.11).

Refletindo

1. Você crê num evangelho de poder??
Resposta Pessoal.

2. Você já pregou esta mensagem a alguém?
Resposta Pessoal.

3.Você deseja pregar esta mensagem hoje?
Resposta Pessoal.

LIÇÃO

14

AULA

/ /





A Igreja na atualidade

Texto Bíblico

1 Pedro 2.1-10

Destaque

"Porque o que é claramente revelado se torna luz. E é por isso que diz: 'Você que está dormindo, acorde! Levante-se da morte, e Cristo o iluminará'" (Efésios 5.14).

Leitura Devocional

SEG	Mt 18.7
TER	2 Pe 2.1-3
QUA	Ef 5.16
QUI	1 Tm 4.1-2
SEX	2 Tm 3.1-5
SÁB	1 Jo 2.26,27
DOM	1 Pe 1.13-16

QUADRO DO PROFESSOR

1

Objetivos

Contextualizar a atual situação da Igreja;
Alertar sobre os perigos da Teologia da Prosperidade;
Incentivar os alunos a fazerem a diferença nas suas vidas.

2

Material Didático

Cartolina e lápis de cor.

3

Quebrando a Rotina

Desenhe na cartolina um muro de tijolos construído em cima de uma rocha. Escreva nela o nome "JESUS", e nos primeiros tijolos que estão em contato com a rocha, escreva o name dos apóstolos.
Acima dos tijolos dos apóstolos, escreva os nomes de todos os servos de Deus que foram mencionados neste trimestre. Escreva de maneira que os nomes dos que viveram em épocas mais recentes fiquem mais próximos do topo.
Deixe alguns tijolos próximos do topo sem nenhum nome escrito, mas que estes sejam em número superior ao dos alunos presentes em sala.
Comece a aula afirmando que a igreja é um edifício em construção, firmado na Rocha que é Cristo. Diga que cada crente é um tijolo dessa maravilhosa construção.
Peça que cada aluno escreva seu próprio nome num tijolo que esteja vazio, quando todos terminarem, mostre que os tijolos que faltaram são as pessoas que Deus ainda acrescentará à sua Igreja.

Estudando a Bíblia

"Nós somos a Igreja!" Mesmo já tendo ouvido essa afirmação diversas vezes, parece que não atentamos para a responsabilidade que a mesma nos traz. Quando dizemos que somos a Igreja, estamos declarando que somos representantes do Reino de Deus aqui nesta Terra, embaixadores daquEle que é o Rei dos reis, Jesus Cristo.

Mas será que o nosso comportamento condiz com o cargo que afirmamos ter? Estamos comprometidos com as questões do Reino que afirmamos representar, ou estamos embaraçados com as questões deste mundo?

É sobre nós que, atualmente, cai a responsabilidade de levar o Evangelho de Cristo para toda a criatura, continuando assim o trabalho realizado em mais de 2000 anos por homens e mulheres que muitas vezes sacrificaram suas próprias vidas por essa causa.

Oremos para que Deus nos capacite a cada dia a fazer o seu querer.

A Bíblia afirma, em 2 Timóteo 3.1-4, que nos últimos tempos haveria dias difíceis e trabalhosos; caracterizados por ações de pessoas egoístas, avarentas, orgulhosas, ingratas, desobedientes aos pais e desrespeitosas com a religião. Sem amor pelo próximo, sendo duras, caloniadoras, incapazes de se controlarem, violentas e inimigas do bem. São pessoas que amam mais os prazeres do que a Deus.

Tempos difíceis

Não pense que o apóstolo Paulo está avisando a Timóteo sobre pessoas que não são cristãs, pois era do entendimento de Timóteo que pessoas sem Deus possuem estas características. Infelizmente, o alerta do apóstolo era sobre pessoas que estariam dentro da igreja, e que "parecerão ser seguidores da nossa religião, mas com suas ações negarão o verdadeiro poder dela" (2 Tm 3.5). Lembre-se de que nossas atitudes falam mais sobre nós do que nossas próprias palavras! Não se espante com descrição feita por Paulo, pois o próprio Jesus afirmou que o trigo e o joio crescem juntos na mesma terra (Mt 13.24-26).

Atualmente, a teologia da prosperidade tem invadido as mentes e os corações daqueles que apenas buscam no cristianismo uma forma de enriquecimento (1 Tm 6.5). Surgida nos Estados Unidos, na década de 1950, esse pensamento ganhou força nos anos 1980 e é a característica principal do Neopentecostalismo. Esse pensamento defende a ideia de que a prosperidade financeira é o desejo de Deus para os seus servos, sendo a Bíblia um contrato firmado entre Deus e a humanidade, no qual o Criador se "obriga" a conceder todos os desejos do cristão fiel.

Ao se preocupar apenas com a conquista de bens materiais, o cristão olha somente para a sua vida e se esquece de que o sofrimento de um irmão deve ser compartilhado por todos



(Rm 12.15). O amor fraternal deve ser a principal característica do cristão (Jo 13.35), e não pode ser esquecido nos dias de hoje (Mt 24.12).

AUXÍLIO TEOLÓGICO

"**TRIUNFALISMO:** [Do latim *triumphal*, declaração de vitória] Assim também é conhecido o ensino resultante da Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva, segundo o qual o crente, por ser filho de Deus, jamais experimentará qualquer agrura ou perda. Tal doutrina, completamente antagônica às Sagradas Escrituras, não leva em conta, por exemplo, as advertências de nosso Senhor Jesus Cristo de que, neste mundo, passaremos por não poucas aflições. O triunfalismo vem afastando muitos servos de Deus do verdadeiro alvo que nos aponta a Bíblia: a Nova Jerusalém, onde estaremos para sempre com o Senhor, desfrutando do verdadeiro triunfo: nossa eterna união com Ele.

Nossos triunfos, neste mundo, não podem ser medidos pela posse dos bens materiais, mas por aquilo que fazemos pela expansão do Reino de Deus" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.350).

Faça a diferença!

Você pode estar se perguntando: "Mas o que isso tem a ver comigo? Não sirvo a Deus somente para enriquecer, amo meus irmãos e tenho uma fé madura em Deus." Se você está nessa situação, parabéns! Glória a Deus! Mas esta situação tem tudo a ver com todos nós, pois fazemos parte da Igreja de Cristo.

O apóstolo Pedro, o apóstolo Paulo, os Pais da Igreja, Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, Jacó Armínio, John Wesley, Daniel Berg, Gunnar Vingren e todos os outros cristãos do passado cumpriram o seu papel e agora descansam no Senhor aguardando a ressureição dos mortos (1 Co 15.35-58). Atualmente, é nossa responsabilidade levar o Evangelho de Cristo a todas as pessoas (Mc 16.15). Nós somos a igreja atual!

Você foi chamado por Deus para influenciar o mundo! Então comece influenciando sua igreja. Não seja apenas um espectador, seja atuante! Você já participa ativamente de sua igreja? Então participe ainda mais!

Vá mais à igreja, e não fique apenas sentado no banco assistindo ao culto; seja um membro atuante, cante no coral, ore e evangelize. Deixe que sua força contagie aqueles que estão dormindo o sono da indiferença.

Transforme o mundo ao seu redor, renovando seu entendimento (Rm 12.2), pois você pensa como Cristo pensa (1 Co 2.16).

Não tenha vergonha de expor suas opiniões. Jesus tinha apenas doze anos e com



sabedoria debateu com os doutores da Lei (Lc 2.41-52). Você pode pensar: "Sou apenas um adolescente, ninguém me dará atenção". Não pense assim! Tenha atitudes maduras e destaque-se por meio delas.

Não estou dizendo que você deve pregar no culto de doutrina, mas faça o melhor naquilo que lhe é permitido fazer. José foi um jovem que se destacou fazendo o trabalho escravo (Gn 39.4-6).

Evangelize como os cristãos anônimos do primeiro século fizeram, defenda a sua fé da mesma forma que os Pais da Igreja. Lute contra a sua natureza carnal da mesma maneira que Agostinho de Hipona, lute para que mudanças aconteçam da mesma maneira que Martinho Lutero lutou, seja avivado como John Wesley e seja um poderoso instrumento nas mãos de Deus conforme Daniel Berg e Gunnar Vingren foram para o Brasil.

Quando as gerações futuras estiverem estudando História da Igreja, o que elas falarão de nós? Como a nossa geração será conhecida? Como a geração de cristãos que nada fez para mudar a sociedade a sua volta e o que é pior, foi influenciada pelo mundo? Ou como a geração que mesmo fazendo parte de uma sociedade distante de Deus não se contaminou e fez a diferença?

AUXÍLIO HISTÓRICO

"A Igreja, por meio de seus líderes, precisa estar atenta para a necessidade de realização de mudanças, para poder vencer a

Marque verdadeiro ou falso:

Quais atitudes você pode ter para influenciar sua igreja?

(F) Ir à igreja só de vez em quando.

(V) Participar dos evangelismos.

(F) Ficar do lado de fora conversando na hora da pregação.

(V) Fazer o que me for possível da melhor maneira.

estagnação insidiosa que pode se manifestar sobre seus programas de trabalho ou mesmo sobre o seu corpo. No caso de se permitir que a estagnação se desenvolva, atingindo níveis de perturbação do progresso da obra, as mudanças se tornam mais difíceis. Com o passar do tempo, os membros vão se acostumando ao estilo lento de condução das atividades do "corpo", o que exigirá uma verdadeira revolução para despertá-los da letargia a que foram submetidos. Apesar disso, os que se mantiveram como membros vivos de um "corpo" santo responderão aos apelos de um líder dinâmico e com sabedoria necessária para detectar o tamanho do problema, e estabelecer as regras de mudanças que possibilitarão a reestruturação do aparelho organizacional da igreja e a retomada do crescimento em níveis mais eficazes. À medida que as mudanças vão sendo implementadas e o dinamismo volta a fazer parte do processo produtivo do corpo de Cristo, outros membros também serão despertados para retomarem seu lugar como participantes da ação conjunta que capacitará a Igreja a ser considerada – como o povo de Israel, sob a liderança de Moisés, o foi – a "Nação Santa" de Deus. [...]

É necessário que os líderes vejam na história a fonte de inspiração para o enfrentamento dos desafios que as mudanças sociais representam para a Igreja, deixando de lado o saudosismo, que limita a sua visão, reconhecendo que vivemos um novo tempo, e que tentar trazer de volta ao tempo presente as coisas do passado não será a solução dos seus problemas. O passado descrito pela história pode e deve oferecer aos líderes a experiência que os capacite à realização das mudanças que resultarão na confirmação das expectativas de revolução dos rumos da Igreja. Para tanto é necessário que se inicie um novo processo de Reforma, que seja um "protesto" contra o comodismo e o conformismo, operacionalizando as mudanças que clamam por estabelecimento, para o bem da Igreja, para a glória do nome do Senhor Jesus, e para a continuidade do crescimento do Reino de Deus na terra" (DAMIÃO, Valdemir. **A Igreja no Século XXI**. Rio de Janeiro, CPAD, 2005, pp.26,27,35).

Conclusão

Não sabemos o dia e a hora em que Jesus voltará. Ninguém sabe (Mt 24.36)! Então podemos ser a última geração da Igreja antes do arrebatamento. Se isso acontecer, que o nosso Senhor não nos encontre dormindo e sendo influenciados por este mundo perverso (Lc 12.35-40), mas que sejamos encontrados alertas, trabalhando e fazendo a diferença.



Refletindo

1. O seu pensamento e suas atitudes demonstram que você é influenciado pelo mundo ao seu redor?

Resposta Pessoal.

2. O que você tem feito para influenciar positivamente a sua igreja e a sociedade em que vive?

Resposta Pessoal.

3. Que pontos na sua vida precisam melhorar para que você influencie positivamente outras pessoas?

Resposta Pessoal.

Seja no computador, tablet ou smartphone, sua aula começa aqui!

www.escoladominical.com.br

UM PORTAL REPLETO DE RECURSOS PARA O PROFESSOR:

- ☑ SALA DO PROFESSOR
- ☑ DOWNLOADS
- ☑ MULTIMÍDIA
- ☑ MAIS CONTEÚDO
- ☑ FÓRUM DE DISCUSSÃO





CPAD



Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Matriz

Av. Brasil, 34.401 - Bangu / RJ - Cep: 21852-002

Ligue grátis para: 0800-021-7373
(seg. à sex. 8h às 18h /sáb. 8h às 14h)

Tel.: (21) 2406-7373
Whatsapp: (21) 97033-9008

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

LIVRARIAS CPAD

VICENTE DE CARVALHO
Av. Vicente de Carvalho , 1083
Vicente de Carvalho / RJ - CEP 21210-000
Whatsapp: (21) 98358 1448
(21) 2481-2101
varejo.vicente@cpad.com.br

BELO HORIZONTE
Rua São Paulo, 1371 - loja 23 - Centro
Belo Horizonte / MG - CEP 30170-131
Whatsapp: (31) 97314-1426
(31) 3431-4000
vendasbh@cpad.com.br

MEGASTORE RECIFE
Rua Imperatriz Tereza Cristina, 36 - Boa Vista
Recife / PE - CEP 50060-120
NOVO ENDEREÇO
Whatsapp: (81) 99865-2967
(81) 3424-8680
vendas.recife@cpad.com.br

NITERÓI
Rua Aurelino Leal, 47 - loja A e B Centro
Niterói / RJ - CEP 24020-110
Whatsapp: (21) 99552-1728
(21) 2620-4318
vendas.niteroi@cpad.com.br

BRASÍLIA
Setor Comercial Sul - Qd-5, Bl. C Loja 54
Galeria Nova Ouvidor - Brasília / DF - CEP 70305-918
Whatsapp: (61) 98353-0811
(61) 2107-4750
vendas.brasilia@cpad.com.br

SHOPPING JARDIM GUADALUPE
Avenida Brasil, 22.155 - Guadalupe
Rio de Janeiro / RJ
Whatsapp: (21) 98909-4938
(21) 3369-2487
vendas.guadalupe@cpad.com.br

NOVA IGUAÇU
Av. Governador Amaral Peixoto, 427 lj. 101 e 103
Galeria Veplan - Centro / RJ - CEP 26210-060
Whatsapp: (21) 99883-8884
(21) 2667-1691
vendas.iguacu@cpad.com.br

SALVADOR
Av. Antônio Carlos Magalhães, 4009 Lj A Pituba
Salvador / BA - CEP 40280-000
Whatsapp: (71) 99177-2825
(71) 2104-5300
vendas.salvador@cpad.com.br

BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA
Rod. do Sol, 5000 Lj. 1074 e 1075 - Praia de Itaparica
Vila Velha / ES - CEP 29102-020
Whatsapp: (27) 99277-5806
(27) 3202 2723
vendas.es@cpad.com.br

MANAUS
Rua Barroso, 35 - Centro
Manaus / AM - CEP 69010-050
Whatsapp: (92) 98128-2724
(92) 2126-6950
vendas.manaus@cpad.com.br

SÃO PAULO
Rua Conselheiro Cotegipe, 210
Belenzinho / SP - CEP 03058-000
Whatsapp: (11) 96571-5010
(11) 2198-2700
vendas.sp@cpad.com.br

NATAL
Rua Manoel Miranda, 209 - Alecrim
Natal / RN - CEP 59037-250
Whatsapp: (84) 99808-8763
(84) 3209 5650
vendas.natal@cpad.com.br

MEGASTORE CENTRO / RJ
Rua Primeiro de Março, 8
Centro - Rio de Janeiro / RJ
Whatsapp: (21) 99341-6369
(21) 2509-3258
vendas.rj@cpad.com.br

PORTO VELHO
Av. Sete de Setembro, 1040 - Centro
Porto Velho / RO - CEP 59037-250
Whatsapp:
vendas.portovelho@cpad.com.br

FLORIANÓPOLIS
Rua Sete de Setembro, 142 lj. 1
Ed. Central - Centro / SC
CEP 88010-060
Whatsapp: (48) 99130-6086
(48) 3225-3923
vendas.floripa@cpad.com.br

CURITIBA
Rua Senador Xavier da Silva, 450
Centro Cívico - Curitiba / PR
CEP 80530-060
Whatsapp: (41) 98713-8566
(41) 2117-7950
vendas.curitiba@cpad.com.br

MARANHÃO
Rua da Paz, 428 - Centro
São Luís / MA - CEP 65020-450
Whatsapp: (98) 98179-8830
(98) 2108-8400
vendas.saoluis@cpad.com.br

CPAD ESTADOS UNIDOS
1009 Park Centre Blvd
Miami Gardens, FL 33169
Gerente: Thomas Ribas de Souza
(305) 913-3050
thomas@editorialpatmos.com

CPAD PORTUGAL
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO
198-1700-030 / LISBOA PORTUGAL
351-21-842-9190
351-21-840-9361
cepu@cepu.pt

CPAD JAPÃO
GUNMA-KEN OTA-SHI
SHIMOHAMADA-CHO 304-4 T 373-0821
81-276-48-8131
81-8942-3669
cpadjp@hotmail.com

CPAD ÁFRICA
Av. Eduardo Mondlane, nº 1.178,
Maputo - Moçambique, Bairro Central
Whatsapp: (+258) 84488-9369
(258) 2142-1010
(258) 82 560 7608
mocambique@cpad.com.br